



Embrapa

Pecuária Sul

**INFORMATIVO NESPRO
&
EMBRAPA PECUÁRIA SUL
BOVINOCULTURA DE CORTE
NO RIO GRANDE DO SUL
ANO 4. Nº. 1 - 2018**



CIP: Catalogação Internacional na Publicação
Biblioteca Setorial da Faculdade de Agronomia – UFRGS
Biblioteca Prof. Antônio Tavares Quintas

Informativo NESPRO & EMBRAPA PECUÁRIA SUL: bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul – Ano 4, n. 1 (2018) – Porto Alegre, RS : 2018 –

Semestral

Continuação de: Informativo NESPRO : bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 1 (2017)

1. Bovinocultura de Corte – Rio Grande do Sul

Bibliotecária: Elisângela da Silva Rodrigues CRB10/1457

Corpo Editorial

Alexandre Costa Varella

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Fernando Flores Cardoso

Tamara Esteves de Oliveira

Vinícius do Nascimento Lampert

INFORMATIVO NESPRO & EMBRAPA PECUÁRIA SUL

O NESPro e a EMBRAPA PECUÁRIA SUL, em uma iniciativa conjunta, desde de 2015, vem fazendo entregas para a cadeia produtiva da carne bovina a partir do **Observatório da Bovinocultura de Corte do Sul do Brasil**. A partir das expertises das duas instituições, têm analisado as principais bases de dados que constituem os quantitativos da bovinocultura de corte do estado do Rio Grande do Sul.

Nesta 4ª edição trata da consolidação dos principais dados estatísticos da pecuária gaúcha referentes aos anos 2016 e 2017, apresentando um conjunto de informações de apoio às formulações de políticas públicas e às tomadas de decisões setoriais.

Inicialmente o Informativo contempla, a partir de gráficos, mapas e quadros, os principais aspectos relacionados a comercialização de animais para abate, os preços praticados, os rendimentos e a origem do gado abatido. Em sequência, retrata a estrutura do rebanho bovino, seus indicadores físicos e a distribuição geográfica nas mesorregiões do estado. Além disso, por meio de mapas de uso da terra apresenta-se a dinâmica de ocupação dos territórios no âmbito estadual. Também apresenta as informações do preço do boi no RS denominado ÍNDICES NESPro e incorpora o preço dos principais cortes de carne bovina praticados pelo varejo na cidade de Porto Alegre.

Por fim, procura compreender as causas desses resultados e a interpretação e a utilidade dessas informações frente ao cenário futuro. Assim, consolida uma estrutura mult institucional para constituir-se no centro de referências em informações e análise conjuntural da Bovinocultura de Corte gaúcha.

Alexandre Costa Varella, Chefe Geral - EMBRAPA Pecuária Sul

Júlio Otávio Jardim Barcellos, Coordenador do NESPro/Dep. Zootecnia/Fac. Agronomia/UFRGS – CEPAN/UFRGS.

Porto Alegre, 06 de março de 2018.

EQUIPE TÉCNICA

Alexandre Costa Varella

Eng. Agrôn., M.S., PhD (Lincoln University, NZ)
Pesquisador – Forrageiras com foco em Sistemas
Silvipastoris
Chefe Geral – Embrapa Pecuária Sul

Alice Munz Fernandes

Administradora, M.S., (UCS)
Doutoranda do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Amanda Duarte de Duarte

Aluna de Graduação em Agronomia do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Carolina Gabriela Becker Berlitz

Aluna de Graduação em Veterinária do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Danilo Serra da Rocha

Eng. Cartógrafo (UNESP), M.S., (UFSM)
Analista – Laboratório de Estudos em Agroecologia e
Recursos Naturais (LABECO) – Embrapa Pecuária Sul

Elisa Köhler Osmari

Zootecnista (UFSM), M.S., (UEM).
Analista B, Gestão de Campos Experimentais (SGE)
Embrapa Pecuária Sul

Estefania Damboriarena

Engenheira Agrônoma, M.S.,
Analista A – Chefe Adjunta de TT
Embrapa Pecuária Sul

Fernando Flores Cardoso

Méd. Vet., M.S., Ph.D (Michigan State University, USA)
Pesquisador – Melhoramento Genético Animal
Chefe Adjunto de PD&I – Embrapa Pecuária Sul

José Pedro Pereira Trindade

Eng. Agrônomo, M.S., Doutor (UFRGS)
Pesquisador – Ecologia de Ecossistemas Campestres –
Embrapa Pecuária Sul

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Méd. Vet., M.S., Doutor (UFRGS)
Prof. Sistemas de Produção de Bovinos de Corte,
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Leandro Bochi da Silva Volk

Eng. Agrôn., Doutor (UFRGS)
Pesquisador – Ciência do Solo – Embrapa Pecuária Sul

Lívia Chagas de Lima

Acadêmica de Engenharia de Produção (Unipampa)
Bolsista da Embrapa Pecuária Sul

Louise Dias Borges

Zootecnista (UNIPAMPA), M.S., (UFCG)
Doutoranda do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Manuela Leal Wolf

Aluna de Graduação em Agronomia do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Maria Eugênia Andrighetto Canozzi

Méd. Vet., M.S., Doutora (UFRGS)
Pós-Doutoranda da UFRGS – Pesquisadora do NESPro.
Centro de Estudos e Pesquisa em Agronegócios,
UFRGS

Naiane Teixeira Andrade

Zootecnista (UNIPAMPA), M.S., (UFRGS)
Instituição: Doutoranda do NESPro
Dep. de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

Tamara Esteves de Oliveira

Méd. Vet., M.S., Doutora (UFRGS)
Pós-Doutoranda da UFRGS Pesquisadora
do NESPro.
Centro de Estudos e Pesquisa em
Agronegócios, UFRGS

Vinicius do Nascimento Lampert

Zootecnista, M.S., Doutor (UFRGS)
Pesquisador – Socioeconomia e Sistemas
de Produção Sustentáveis – Embrapa
Pecuária Sul

Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro)

Av. Bento Gonçalves, 7712 – CEP: 91540-
000, Porto Alegre, RS, Brasil. Fone: (51)
3308-6958 | Fax: (51) 3308-6039. Email:
nespro@ufrgs.br – www.nespro.ufrgs.br

EMBRAPA Pecuária Sul

Rodovia BR-153, Km 603, Vila Industrial
Zona Rural, Caixa Postal 242 – CEP:
96401-970, Bagé, RS, Brasil. Fone: (53)
3240-4650 | Fax: (53) 3240-4651
Email: cppsul.sac@embrapa.br –
www.cppsul.embrapa.br





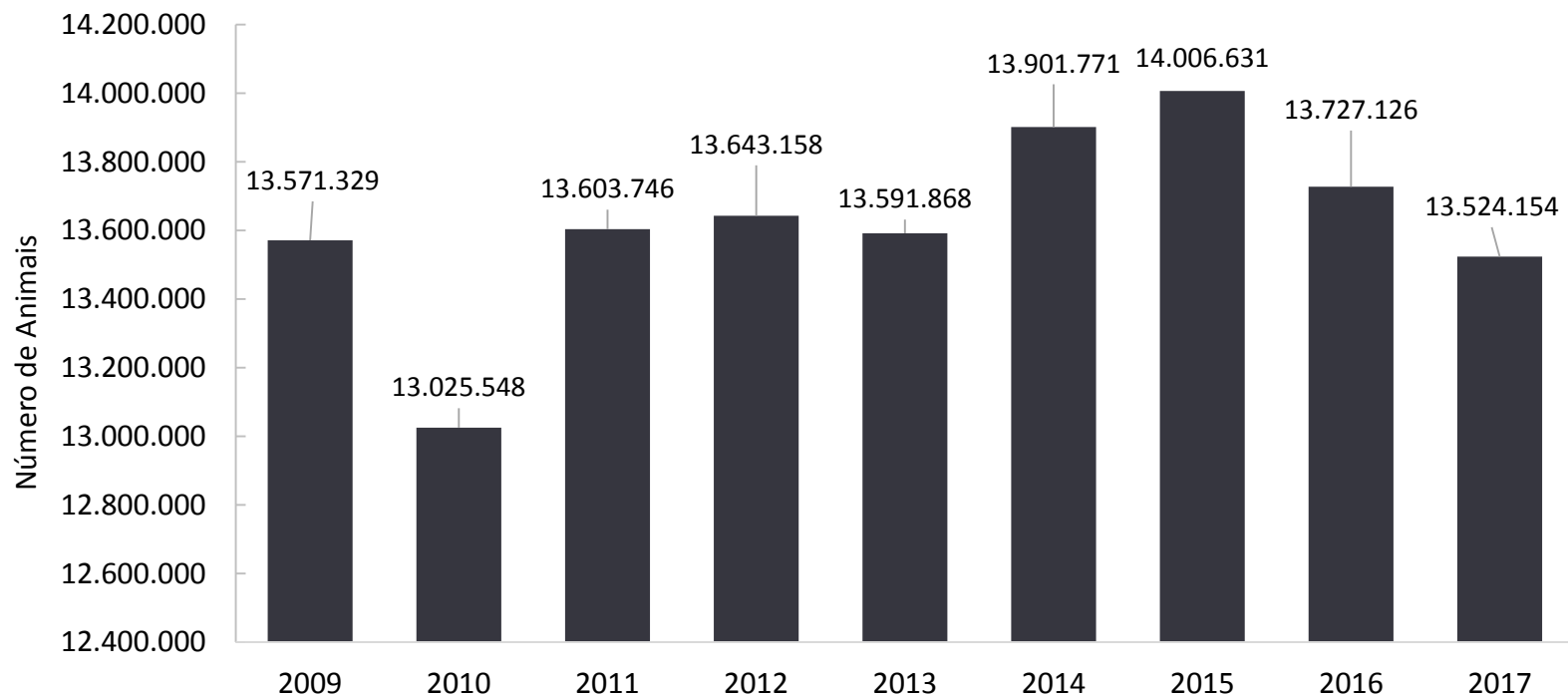
Embrapa

Pecuária Sul

INDICADORES DE REBANHO

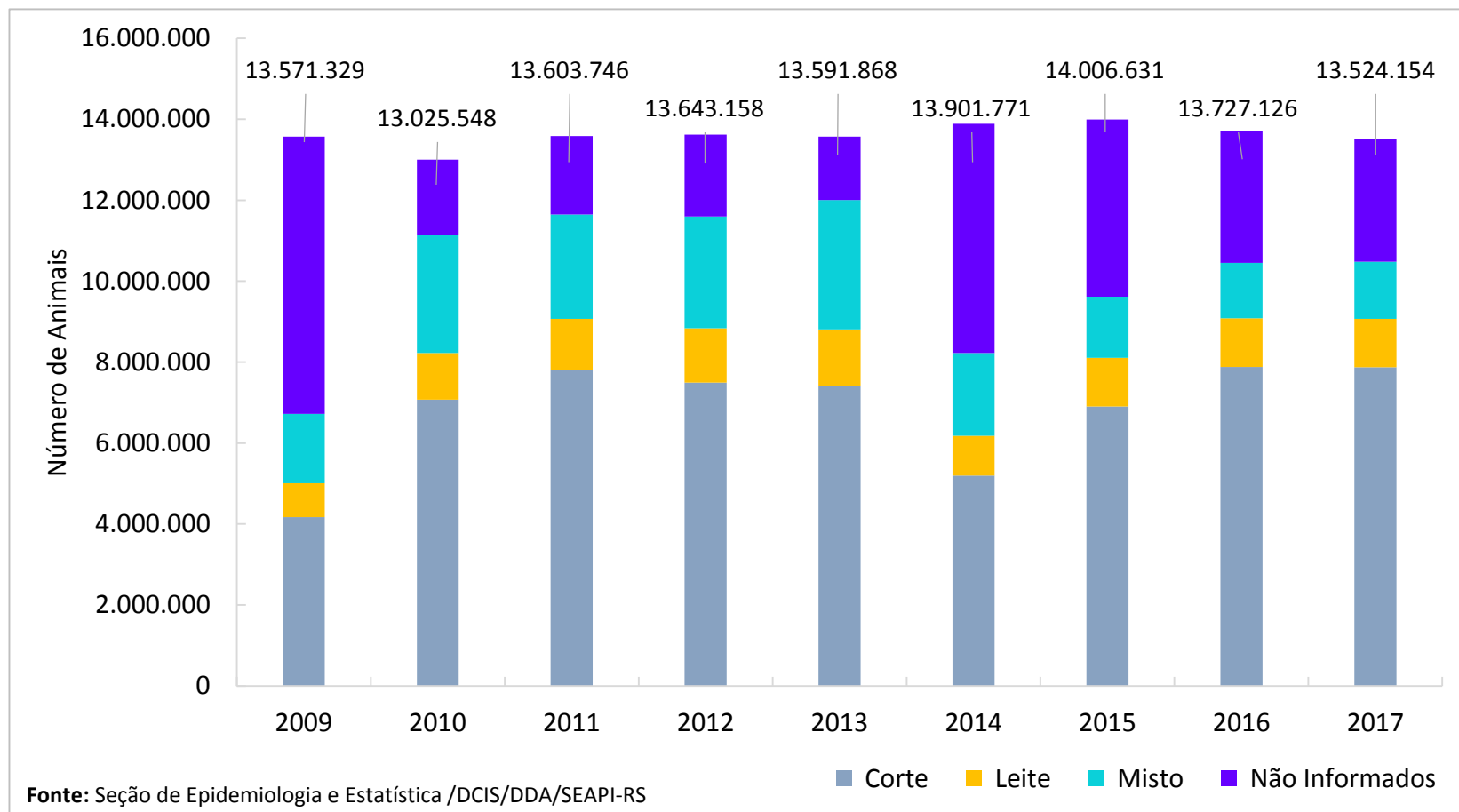
Rebanho bovino no Rio Grande do Sul - RS (2009-2017)

Ao longo dos últimos 7 anos o rebanho de bovinos no Rio Grande do Sul se manteve relativamente estável. Em 2017 o rebanho reduziu quase 1,5% em relação ao ano de 2016, apesar de um aumento da eficiência reprodutiva observada nos sistemas de cria a partir de 2010, que se reflete na composição de todo o rebanho. Nos anos de 2014 e 2015 o rebanho ficou em torno de 14 milhões de cabeça, devido a retenção de fêmeas e a melhoria da produtividade. Nesse período, a pecuária de corte teve uma conjuntura de preços muito favorável ao setor.

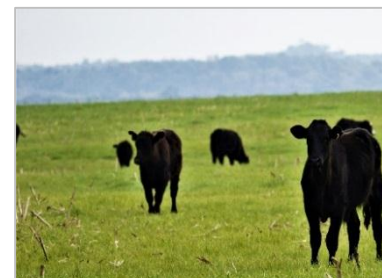


Fonte: Seção de Epidemiologia e Estatística /DCIS/DDA/SEAPI-RS

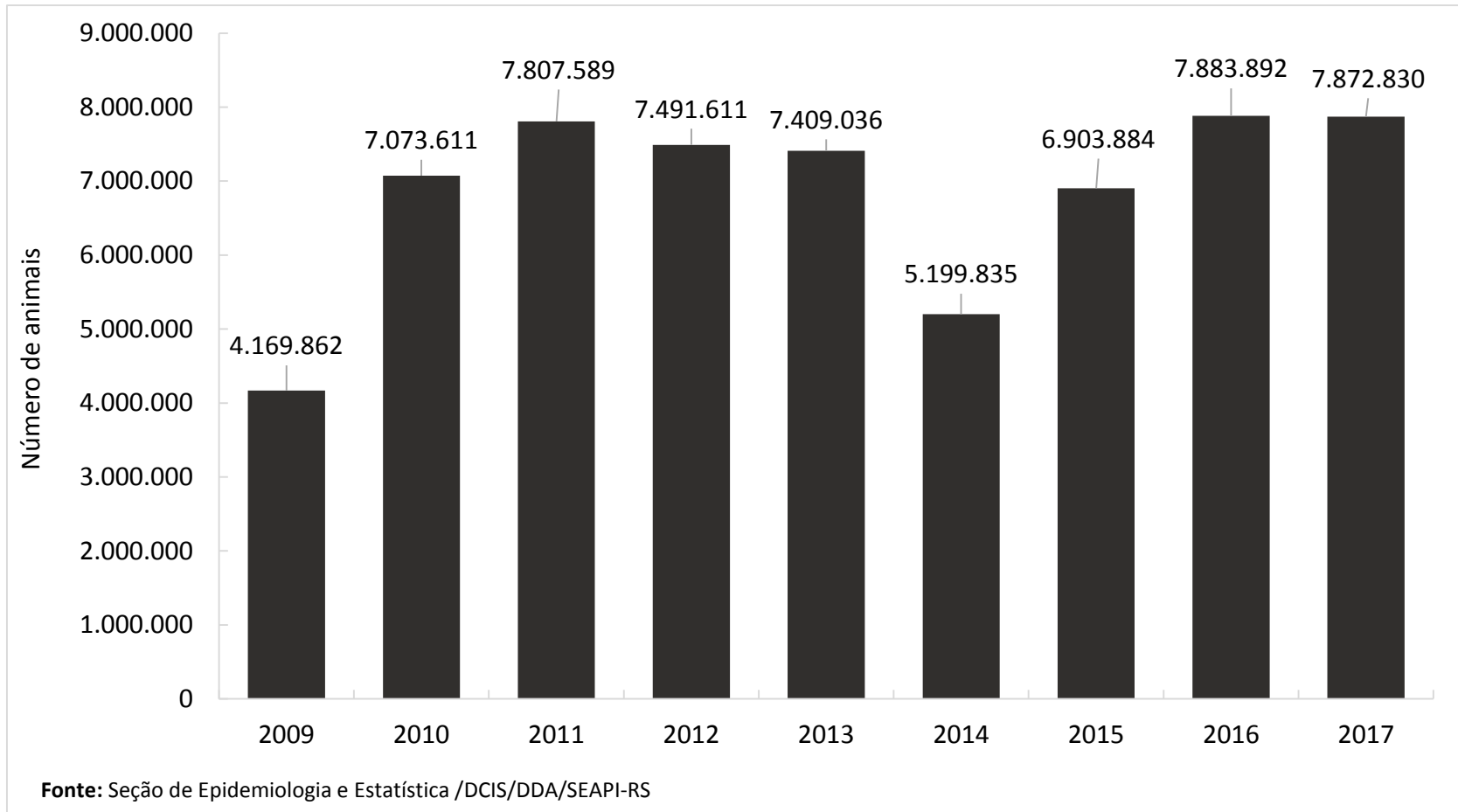
Rebanho bovino por finalidade informada -RS (2009-2017)



O rebanho bovino gaúcho informado, por aptidão produtiva, é prioritariamente para corte. Contudo, chama atenção para o elevado percentual de animais que não têm sua função informada. Isso pode gerar uma distorção dos números, especialmente nos quantitativos destinados a produção de carne e leite. Contudo, a fração de não informados do rebanho vem diminuindo desde 2014, acompanhada de um crescimento da fração declarada como de corte no RS. Assim, espera-se que com o aperfeiçoamento dos sistemas de coletas de dados, que no médio prazo essas distorções sejam corrigidas.



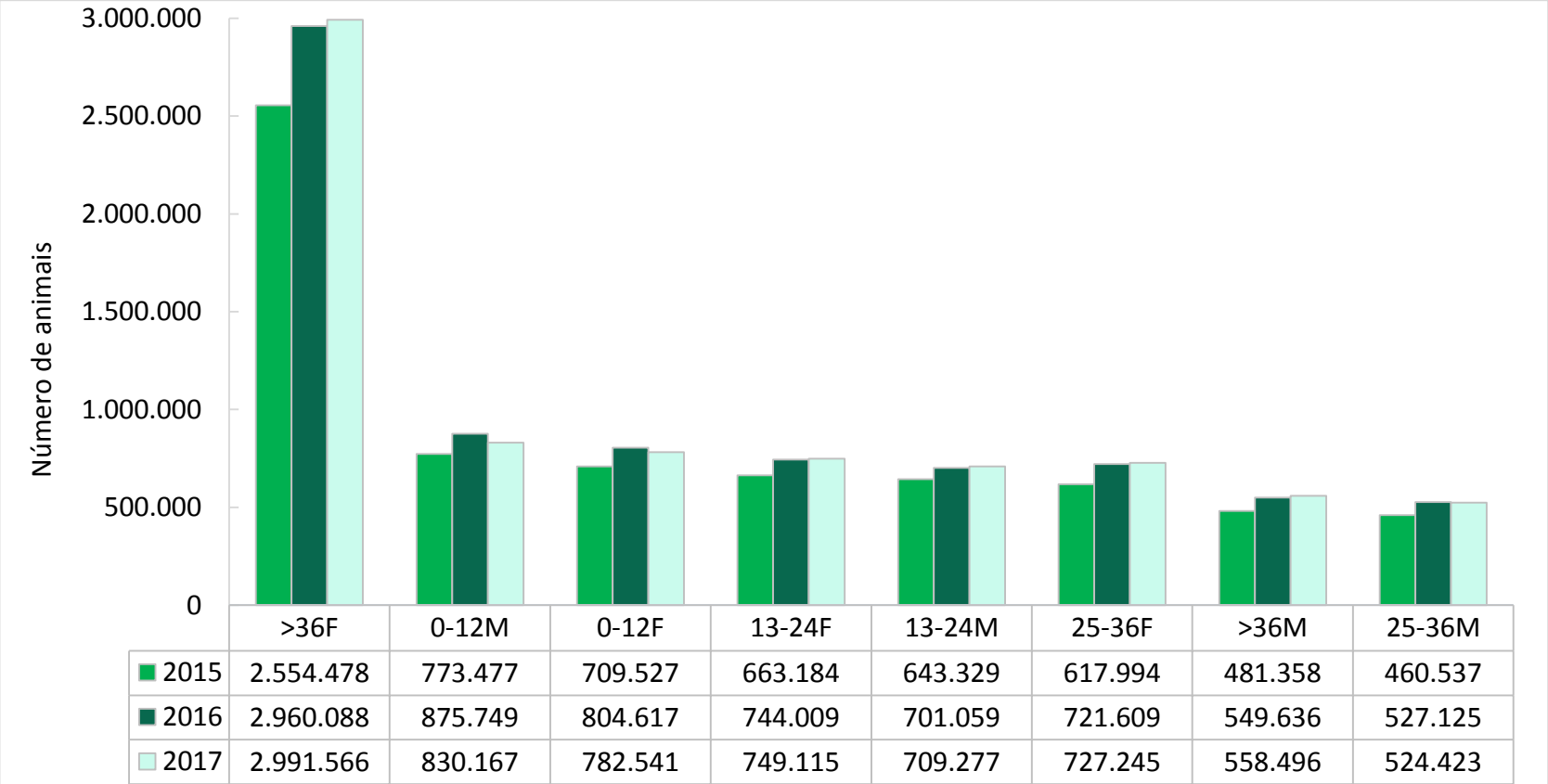
Rebanho bovino declarado como de corte - RS (2009-2017)



O rebanho explorado com a especialidade para corte representa em torno de 60% do efetivo bovino do RS. Essa participação vem se mantendo nos últimos anos o que significa que os sistemas especializados para produção de carne estão estáveis. As diferenças observadas em alguns anos podem estar relacionadas com a precisão das informações declaradas pelos produtores em relação ao tipo de criação que desenvolvem. Certamente o efetivo especializado para produção de carne é, no mínimo, 20 a 30% superior.



Composição do rebanho declarado como de corte - RS (2015-2017)

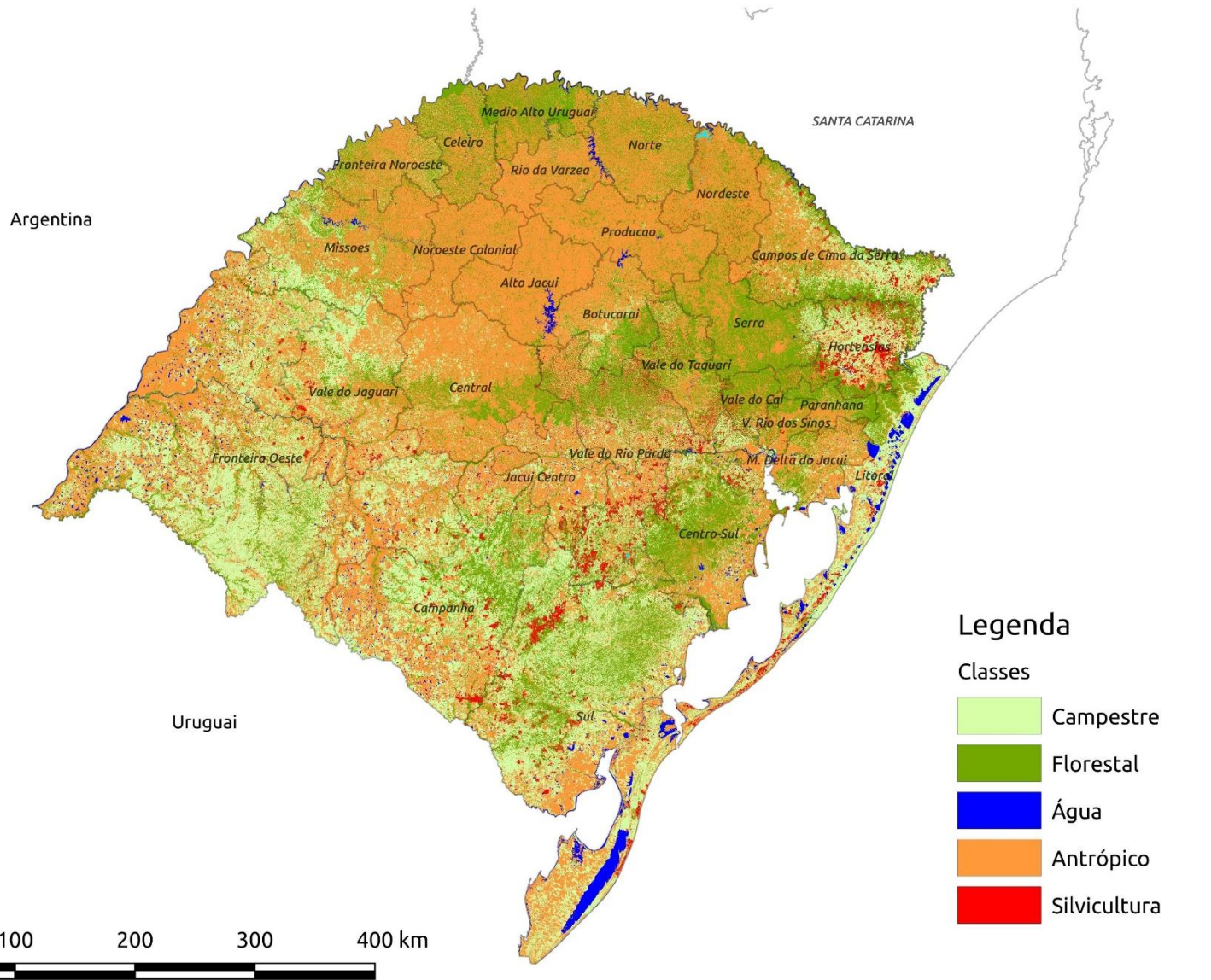


Fonte: Seção de Epidemiologia e Estatística /DCIS/DDA/SEAPI-RS



A estrutura do rebanho de corte do RS nos últimos três anos é muito similar, o que indica um equilíbrio na participação de cada categoria animal. Porém, nota-se um crescimento absoluto no número de matrizes com mais de 36 meses nos dois últimos anos, mas mantida a sua proporção. Portanto, seguindo com essa estrutura de rebanho e a taxa de abate de fêmeas (51%) espera-se uma pequena redução do rebanho em 2018 similar ao que ocorreu em 2017. Nesta análise, foram considerados apenas os animais declarados exclusivamente como bovinos de corte.

Mapa de uso da terra – RS (2017)

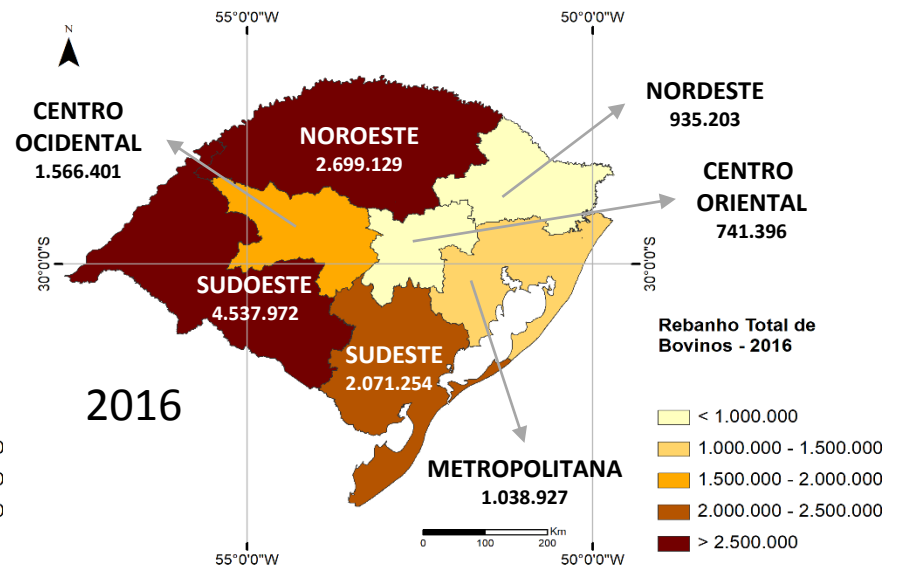
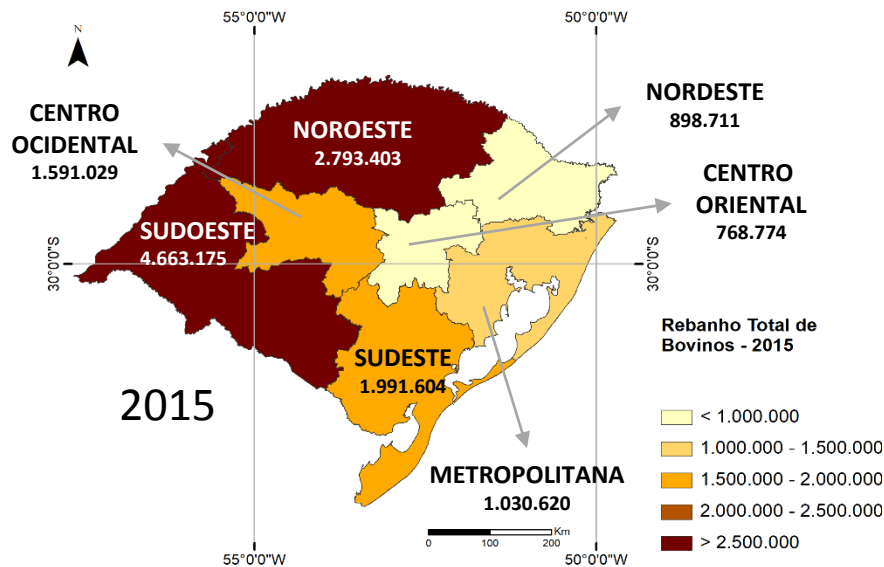


Uso da terra – RS (2017)



O mapeamento de uso da terra, usando imagens de satélite em 2017, mostra que a classe antrópica (agrícola e urbana) é predominante na metade norte do RS, principalmente na porção central em direção ao noroeste do estado. Igualmente, se observa uma concentração de áreas antrópicas nas fronteiras com a Argentina e Uruguai, através das lavouras de arroz irrigado e soja principalmente. Os campos para pecuária estão mais concentrados nas regiões Litoral, Campanha, Fronteira Oeste e Sul do estado. Em 2017, a área do RS esteve ocupada com aproximadamente 45% de classe antrópica, 26% com campos, 24% com florestas nativas, 3% com silvicultura e 2% com água.

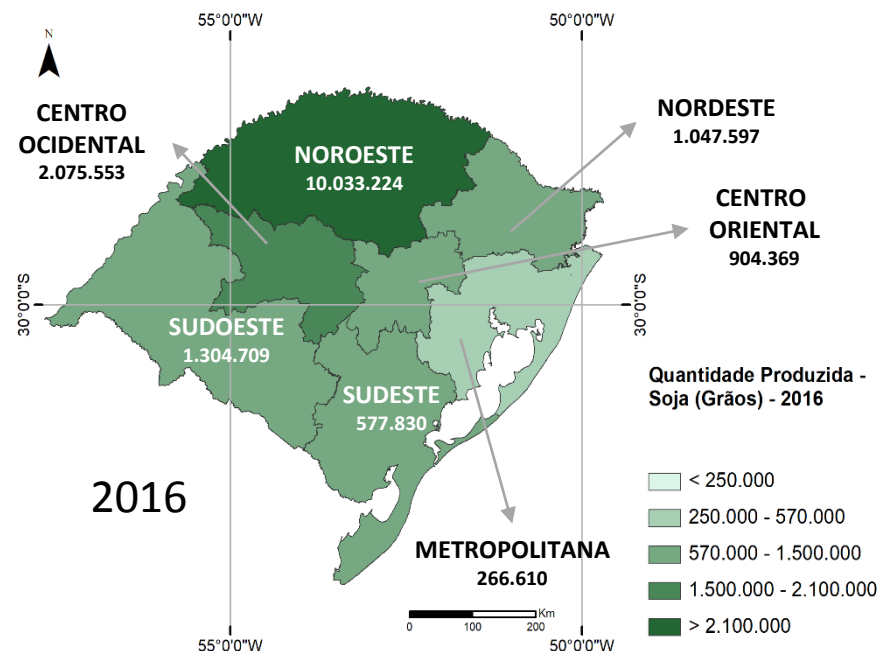
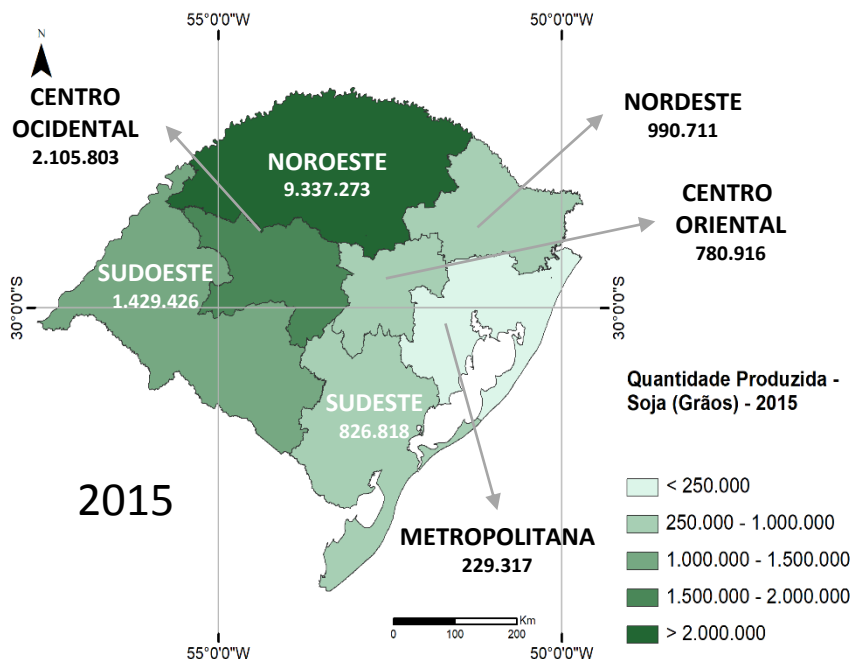
Rebanho total de bovinos por mesorregiões – RS (2015-2016)



Fonte: PPM/IBGE – Consolidação NESPRO/UFRGS e EMBRAPA Pecuária Sul

O rebanho total de bovinos no RS diminuiu cerca de 1% entre 2015 e 2016, mas aumentou principalmente nas mesorregiões Nordeste e Sudeste (cerca de 4%) e na mesorregião metropolitana (menos de 1%). Entretanto, nas outras mesorregiões, Noroeste (-4%), Centro Ocidental (-1%) Centro Oriental (-3%), Metropolitana (-3%) e Sudoeste (-3%), houve uma diminuição do rebanho total. Esta dinâmica está relacionada com o crescimento da área de soja em aproximadamente 4% no mesmo período, o que representa aproximadamente a ocupação de 200 mil hectares com a cultura. Isso pode explicar o crescimento do rebanho que ocorreu naquelas regiões de menor participação da lavoura de soja na ocupação do território (Nordeste e Sudeste).

Quantidade produzida de soja por mesorregiões - RS (2015-2016)



Fonte: PAM/IBGE – Consolidação NESPRO/UFRGS e EMBRAPA Pecuária Sul

A quantidade produzida de soja em todo o Rio Grande do Sul aumentou 3,25%. Este crescimento foi observado nas regiões Noroeste (7%), Nordeste (6%), Centro Oriental (16%) e Metropolitana (16%), mas diminuindo nas região Centro Ocidental (-1%), Sudoeste (-9%) e Sudeste (-30%). Este acréscimo está relacionado ao aumento da área nesse período (4%) que passou de 5,264 para 5,464 milhões de hectares e ao aumento da produtividade.



Fotografia: Leonardo Hostim



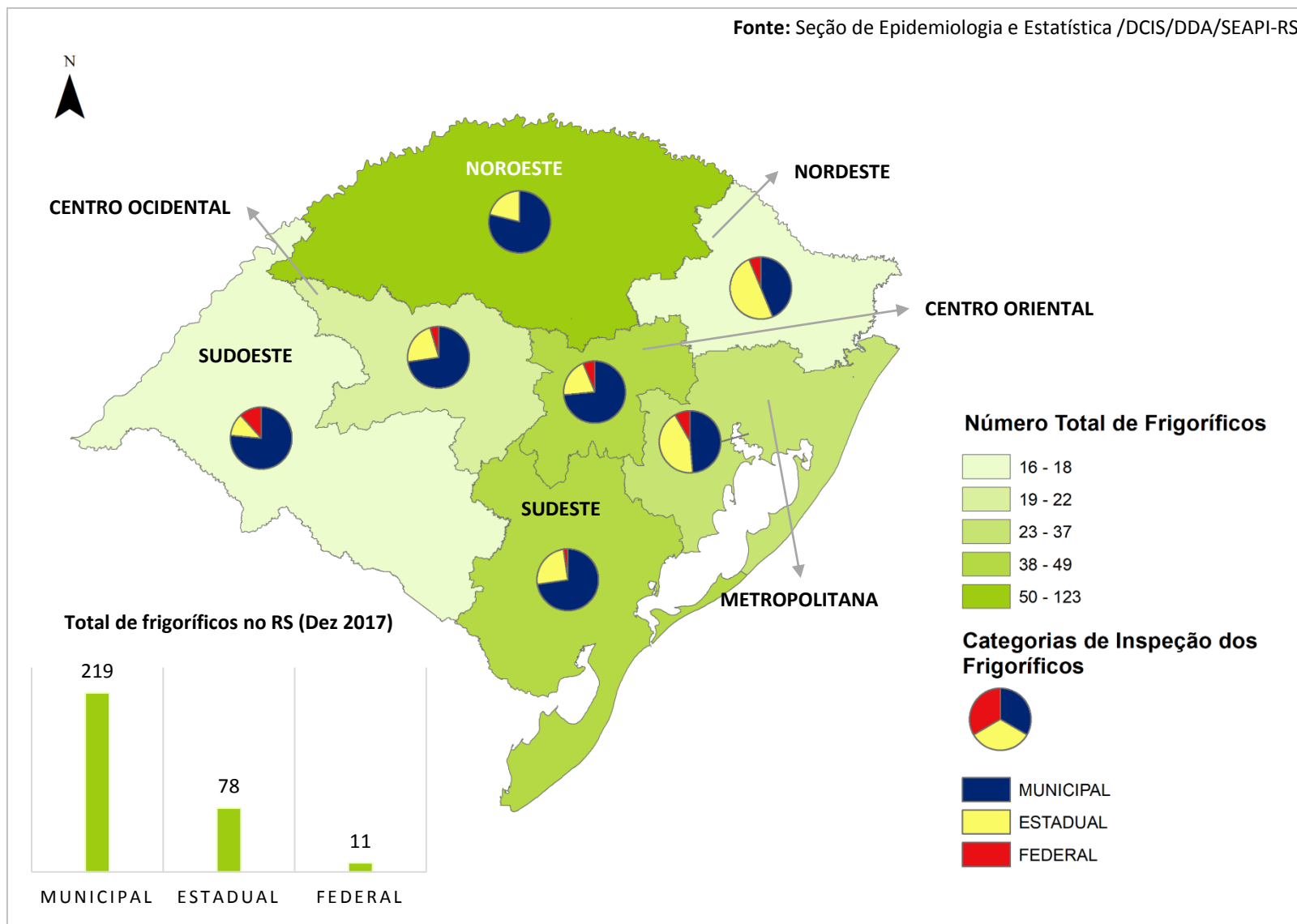
Embrapa

Pecuária Sul

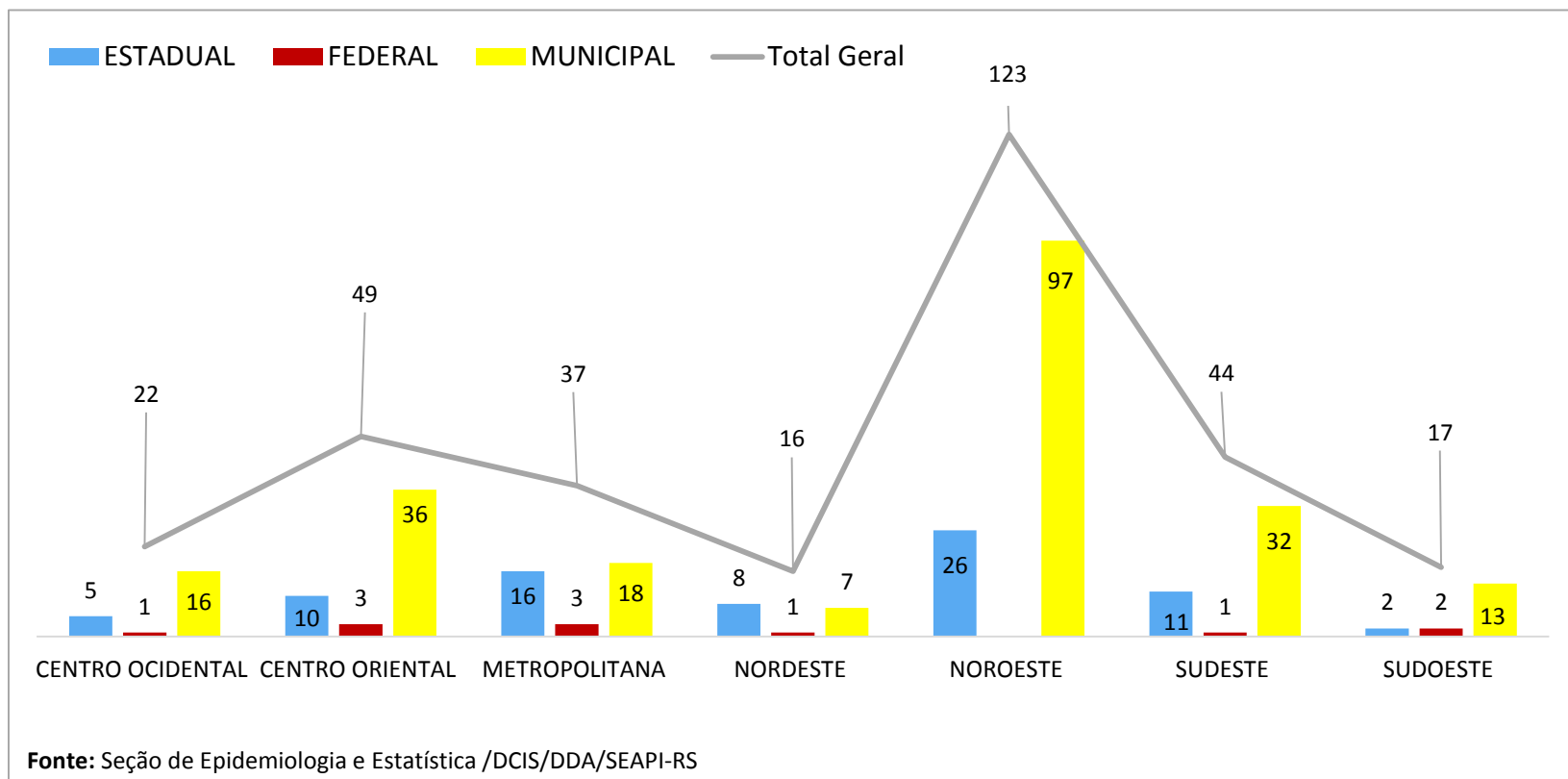
INDICADORES DE ABATE

Frigoríficos conforme tipo de inspeção – RS (2017)

Fonte: Seção de Epidemiologia e Estatística /DCIS/DDA/SEAPI-RS

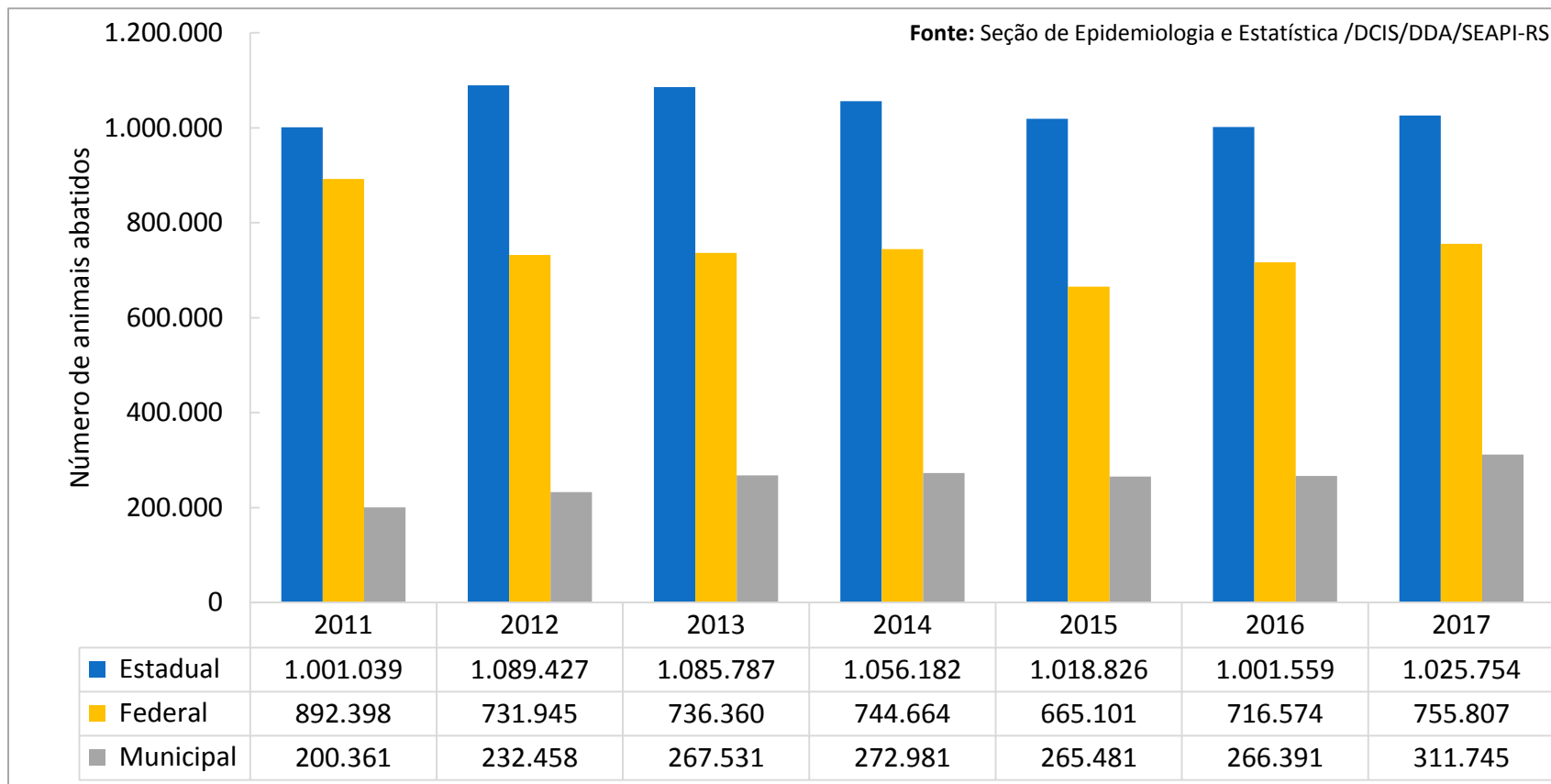


Participação de frigoríficos por mesorregião do RS, conforme tipo de inspeção (2017)



Aproximadamente 70% dos pontos de abate são subordinados à inspeção municipal, 26% à inspeção estadual e 4% à federal. As indústrias de abate de bovinos no RS estão distribuídas em todas as mesorregiões, mas com um predomínio daquelas com inspeção municipal na região Noroeste do estado. As regiões com os maiores rebanhos e menor densidade demográfica, de certa forma, restringem a expansão dos abatedouros de nível municipal. Chama atenção que apenas 11 frigoríficos estão subordinados à Inspeção Federal, independente da região, o que de certa forma limita a habilitação para a exportação, seja de cortes de carne ou de subprodutos.

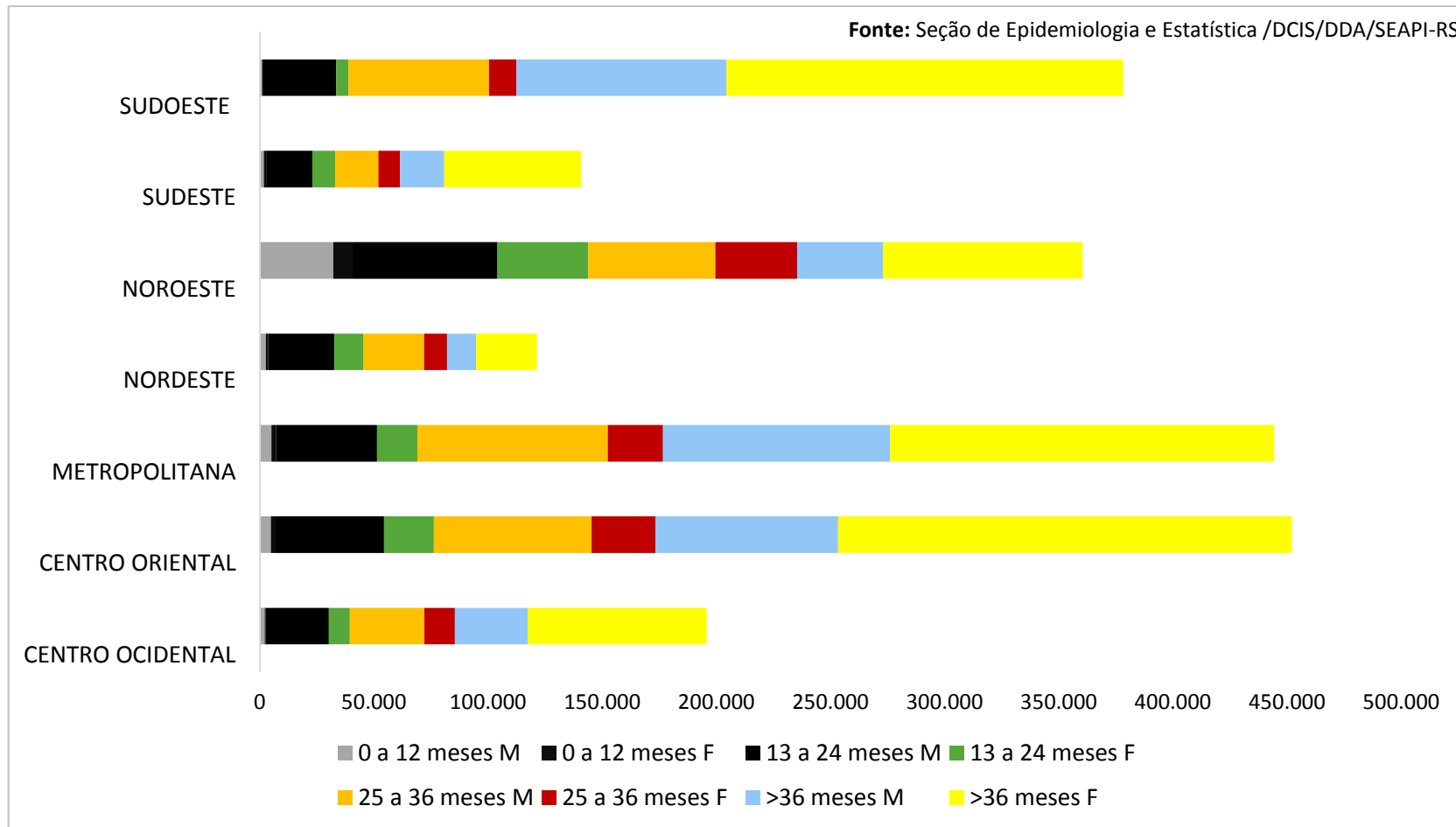
Animais destinados ao abate por tipo de inspeção sanitária – RS (2011-2017)



Nos últimos sete anos os frigoríficos estaduais têm sido o principal destino para o abate de bovinos no RS, sendo que em 2017 aproximadamente a metade do abate ocorreu nesse tipo de estabelecimento. Nos últimos três anos houve uma estabilidade nessa participação e nos abates sob inspeção federal. Por outro lado, observa-se um pequeno crescimento nos frigoríficos de âmbito municipal. Esses números demonstram um aumento da concorrência pelo gado de abate, especialmente naqueles frigoríficos de porte médio. Por outro lado, é importante sinalizar às indústrias frigoríficas com SIF que essa participação, em torno de 35% do abate, limita o acesso a muitos pecuaristas fornecedores, essenciais para o atendimento de mercados externos ou até mesmo aqueles especializados do centro do país.

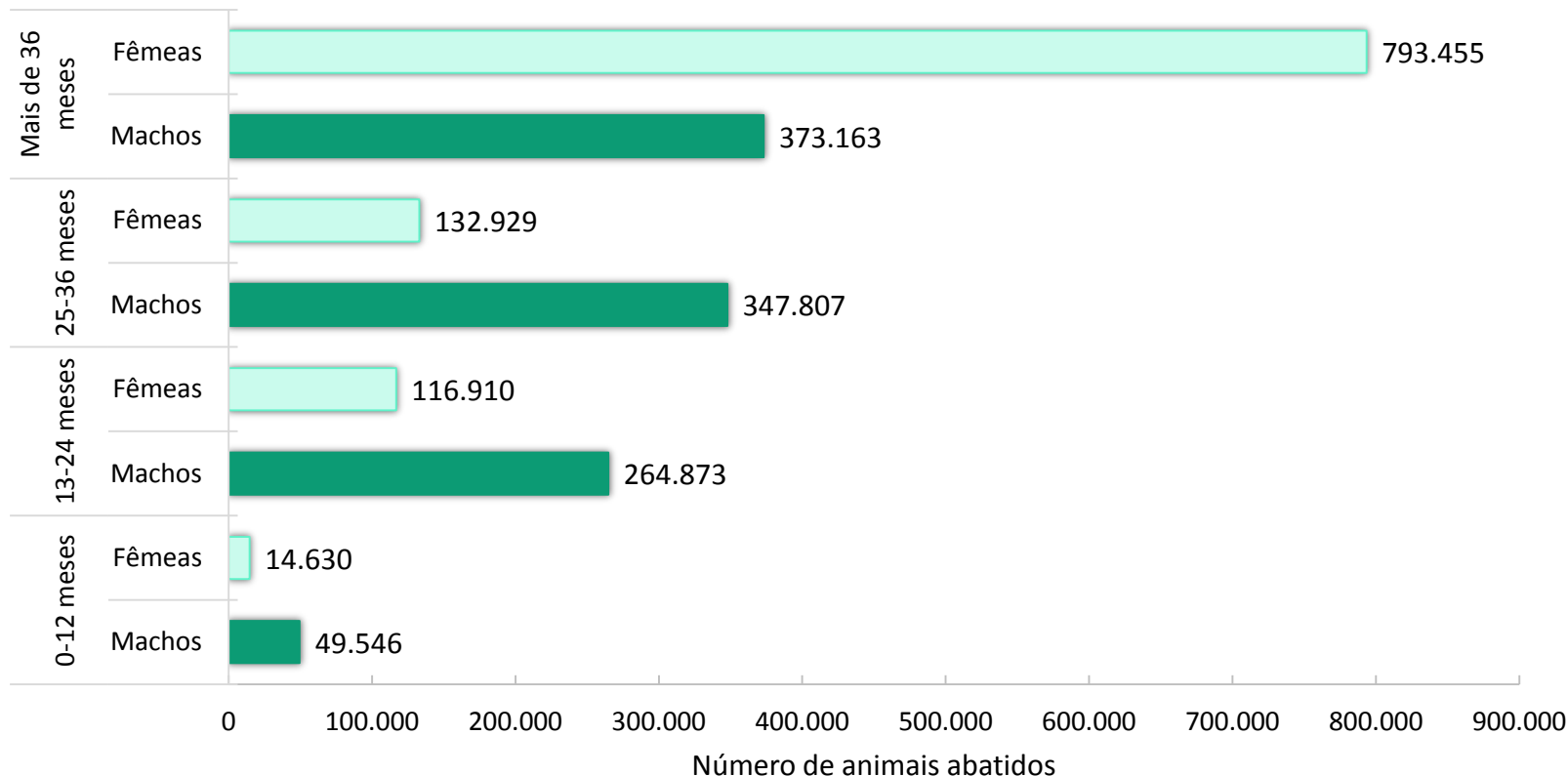


Categorias abatidas por mesorregião - RS (2017)



Aproximadamente 90% dos abates ocorrem em quatro mesorregiões do estado, principalmente por constituírem grandes centros de consumo, localização de grandes plantas frigoríficas ou ainda uma maior densidade de frigoríficos com inspeção estadual. Praticamente em todas as regiões, exceto na mesorregião nordeste, predominou em 2017 o abate de vacas (Fêmeas > 36 meses). Na região metropolitana destaca-se a participação de novilhos jovens (inferior a 36 meses), possivelmente pelos frigoríficos localizados nessa localidade atenderem a nichos especializados de consumo que exigem carnes de animais mais jovens.

Número de abates de machos e fêmeas – RS (2017)

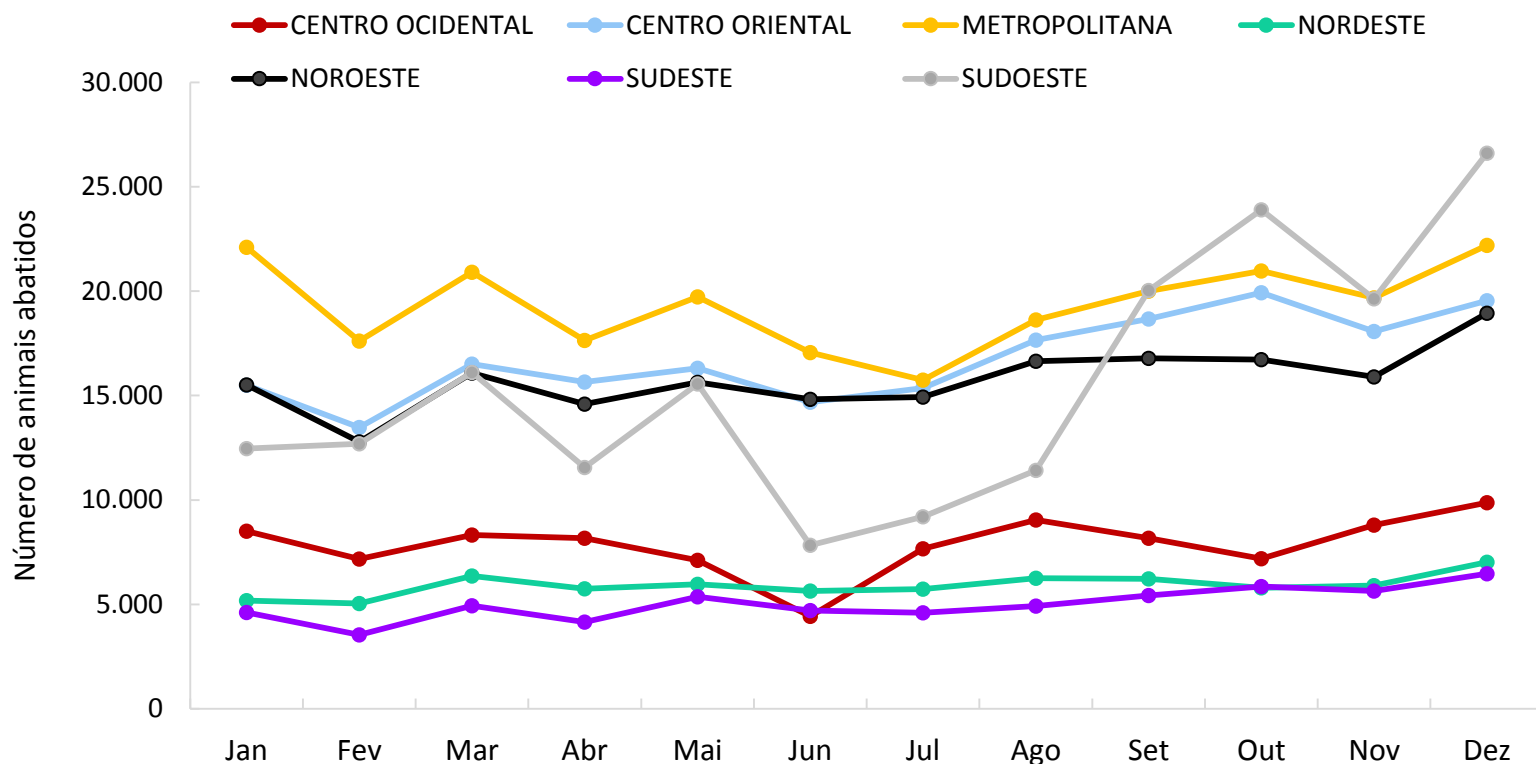


Fonte: Seção de Epidemiologia e Estatística /DCIS/DDA/SEAPI-RS

O somatório dos machos com idade inferior a 36 meses representou 70% dos novilhos abatidos. Além disso, 50% destes têm idade inferior a 24 meses. Isso evidencia um avanço considerável na redução da idade de abate no RS. De outra parte, chama atenção para o fato de que aproximadamente 25% das fêmeas enviadas para abate tem idade inferior aos 36 meses, o que demonstra um excedente de fêmeas jovens, uma maior pressão de seleção reprodutiva ou ainda a necessidade de abater um maior número de animais para atender as necessidades financeiras da propriedade rural.

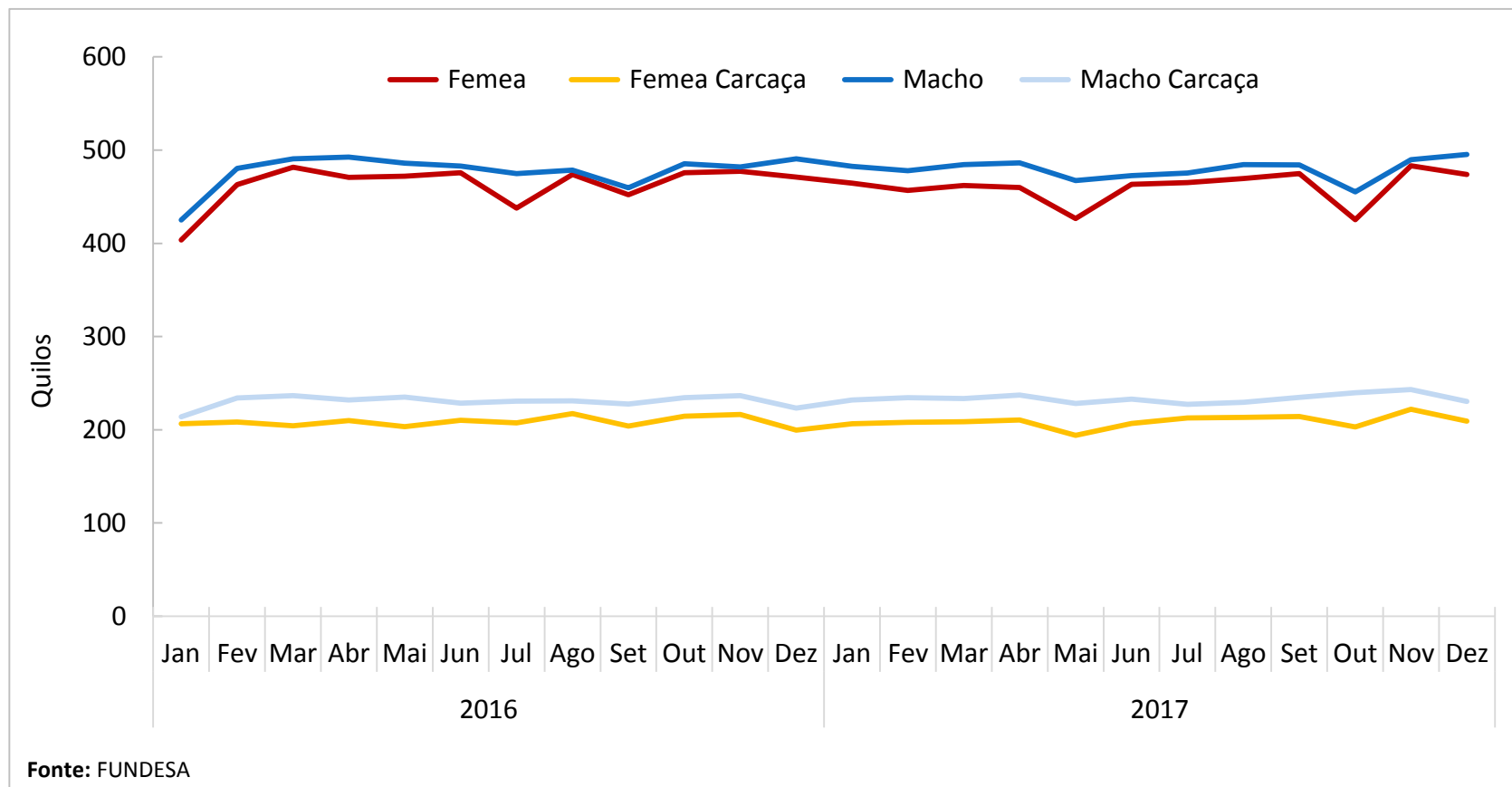
Machos abatidos por mesorregião de abate – RS (2017)

O comportamento de abates mensais de novilhos conforme a mesorregião é muito semelhante entre as regiões, com exceção da mesorregião Sudoeste que apresenta uma entressafra nos meses de junho, julho e agosto e uma grande oferta de animais no final da primavera. Provavelmente, como nessa região predomina o sistema de engorda com base nas pastagens nativas, essa redução estacional de oferta também se reflete no volume de abate das grandes plantas frigoríficas localizadas nessa mesorregião.



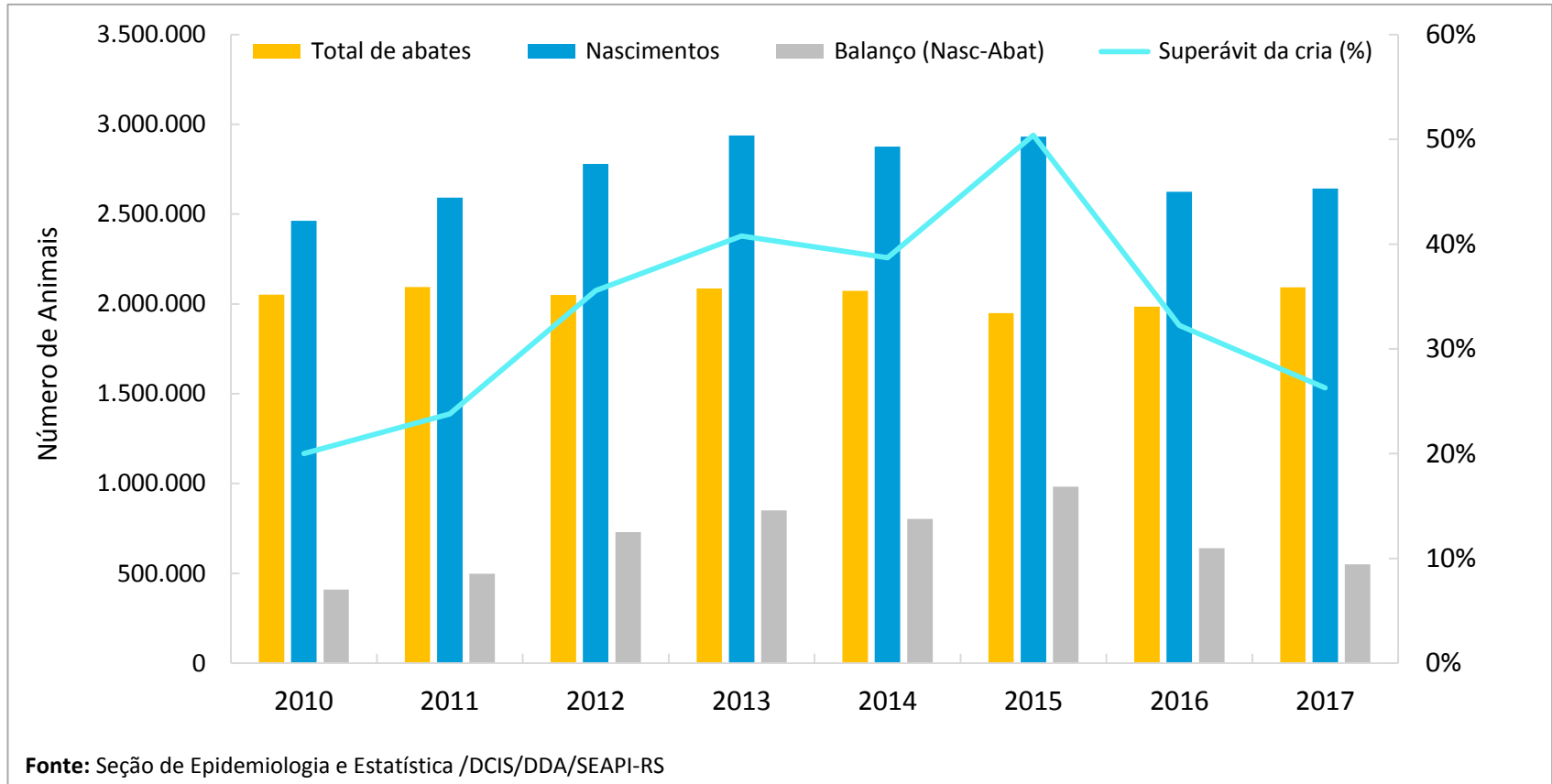
Fonte: Seção de Epidemiologia e Estatística /DCIS/DDA/SEAPI-RS

Comparação entre o peso vivo e o peso de carcaça entre machos e fêmeas – RS (2016-2017)



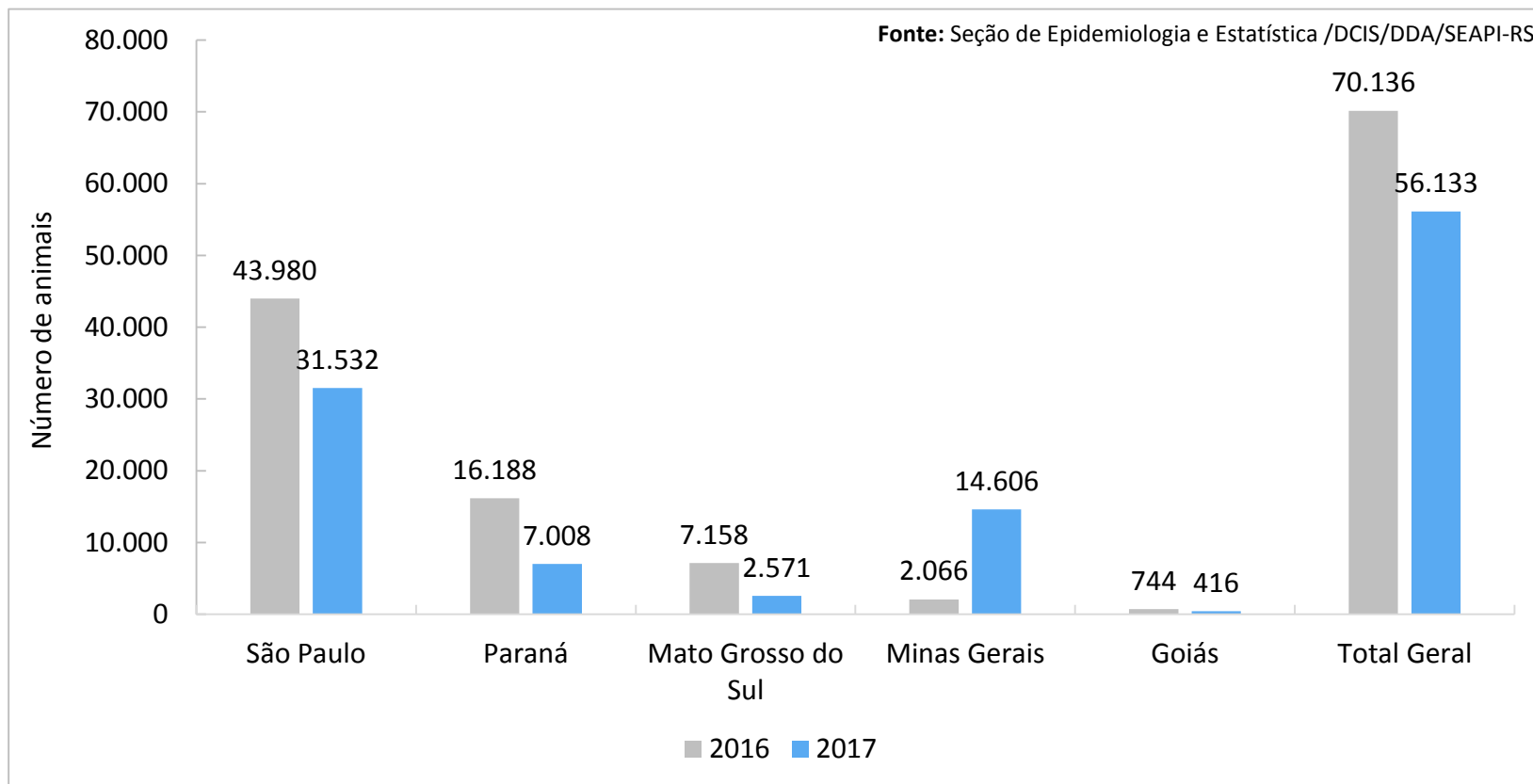
De um modo geral, no ano de 2016, os pesos dos animais abatidos continuam inferior aos 500 kg de peso vivo e aos 250 kg de carcaças. Esses pesos são similares aos anos anteriores, embora estejam sendo alcançados com menor idade, o que de fato é um progresso na alimentação dos animais. Não se observa variações nesses pesos ao longo do ano o que caracteriza uma padronização de fornecimento por parte dos produtores. O comportamento dos pesos de abate de machos e fêmeas ao longo do ano de 2017 foi muito semelhantes ao ano de 2016. Houve uma tendência de os animais serem comercializados com um melhor peso de carcaça (melhor rendimento), possivelmente devido às maiores exigências dos frigoríficos em adquirir o gado, tendo em vista a maior oferta por parte dos pecuaristas em 2017.

Balanço entre nascimentos e abates – RS (2010-2017)



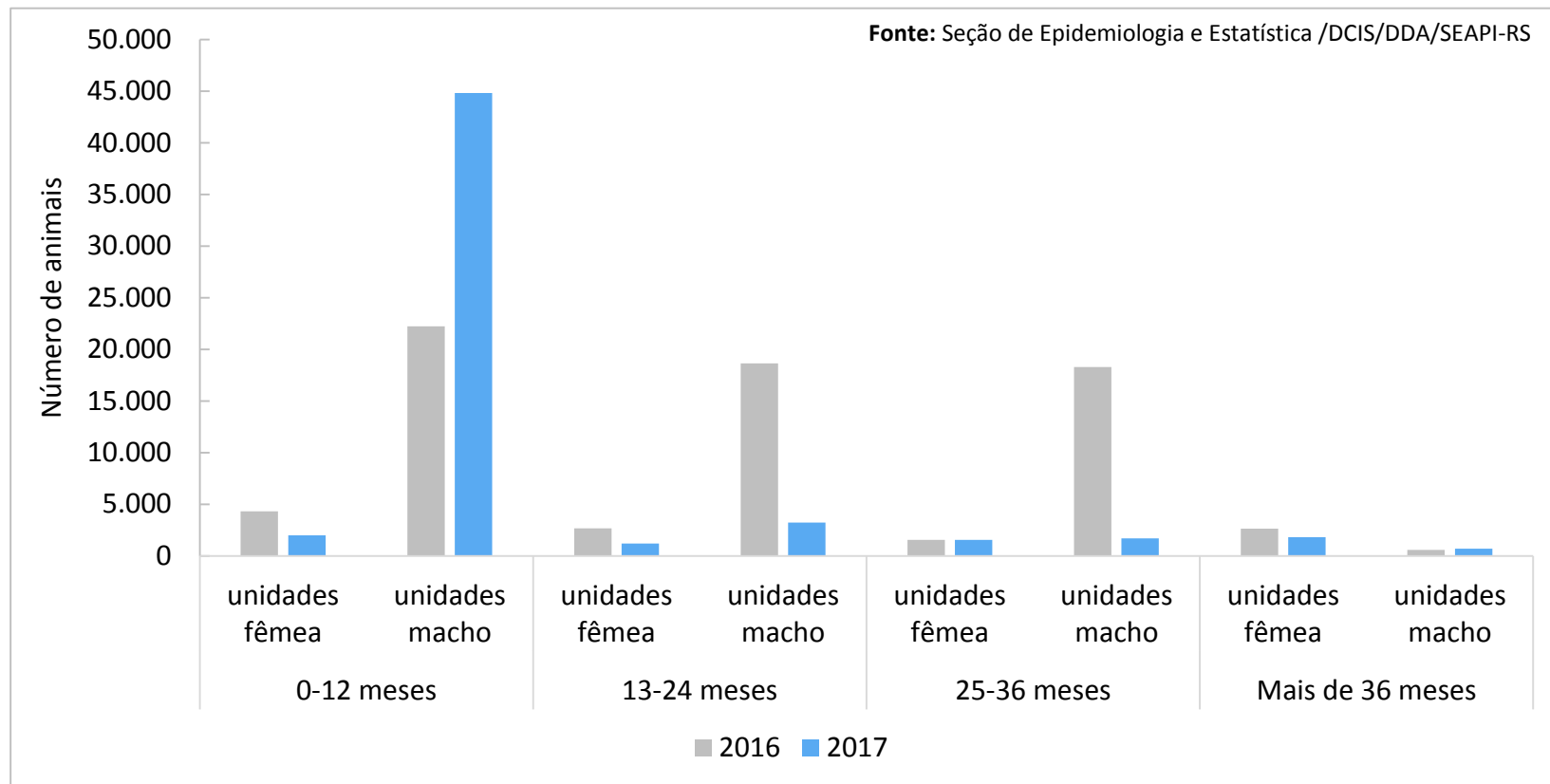
O balanço entre o que nasce anualmente e o que é abatido demonstra um superávit no rebanho, o que permitiria o crescimento do efetivo no decorrer dos anos. Entretanto, esse crescimento não tem sido observado, inclusive houve um leve declínio do rebanho total nos últimos dois anos. Além disso, a exportações de animais vivos para outros estados/países e a morte de animais dão conta de menos de 50% desse excedente. Portanto, há de se supor que nem todos os abates são realizados e contabilizados através dos sistemas oficiais de inspeção sanitária, com potencial risco à saúde dos consumidores e prejuízos na arrecadação de impostos.

Saída interestadual de bovinos em pé - RS (2016-2017)



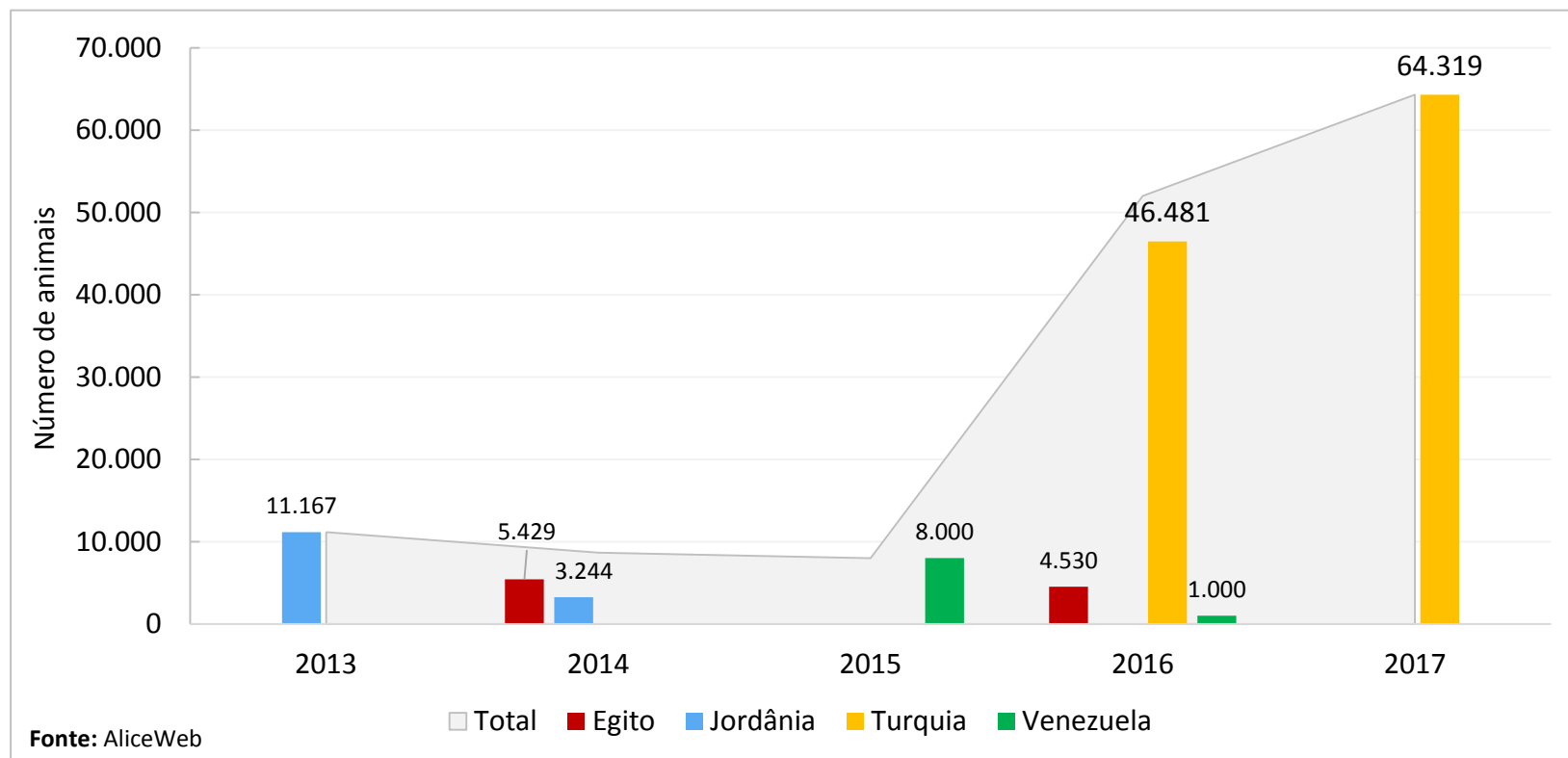
A venda de gado em pé para outros estados normalmente envolve animais cruzas britânicas destinadas ao confinamento ou a reprodução especialmente para o estado de São Paulo. Boa parte destes animais são terneiros e novilhos destinados ao confinamento nas regiões Sudeste e Centro Oeste. Somente para São Paulo se destinaram 54% do total de bovinos em pé que saíram do RS em 2017. A saída de bovinos vivos para outros estados diminuiu 20% em 2017 comparado à 2016, possivelmente como consequência da diminuição de abates observada durante a crise da “operação carne fraca” no centro do país e a possibilidade de exportação de terneiros.

Saída interestadual de bovinos em pé - RS (2016-2017)



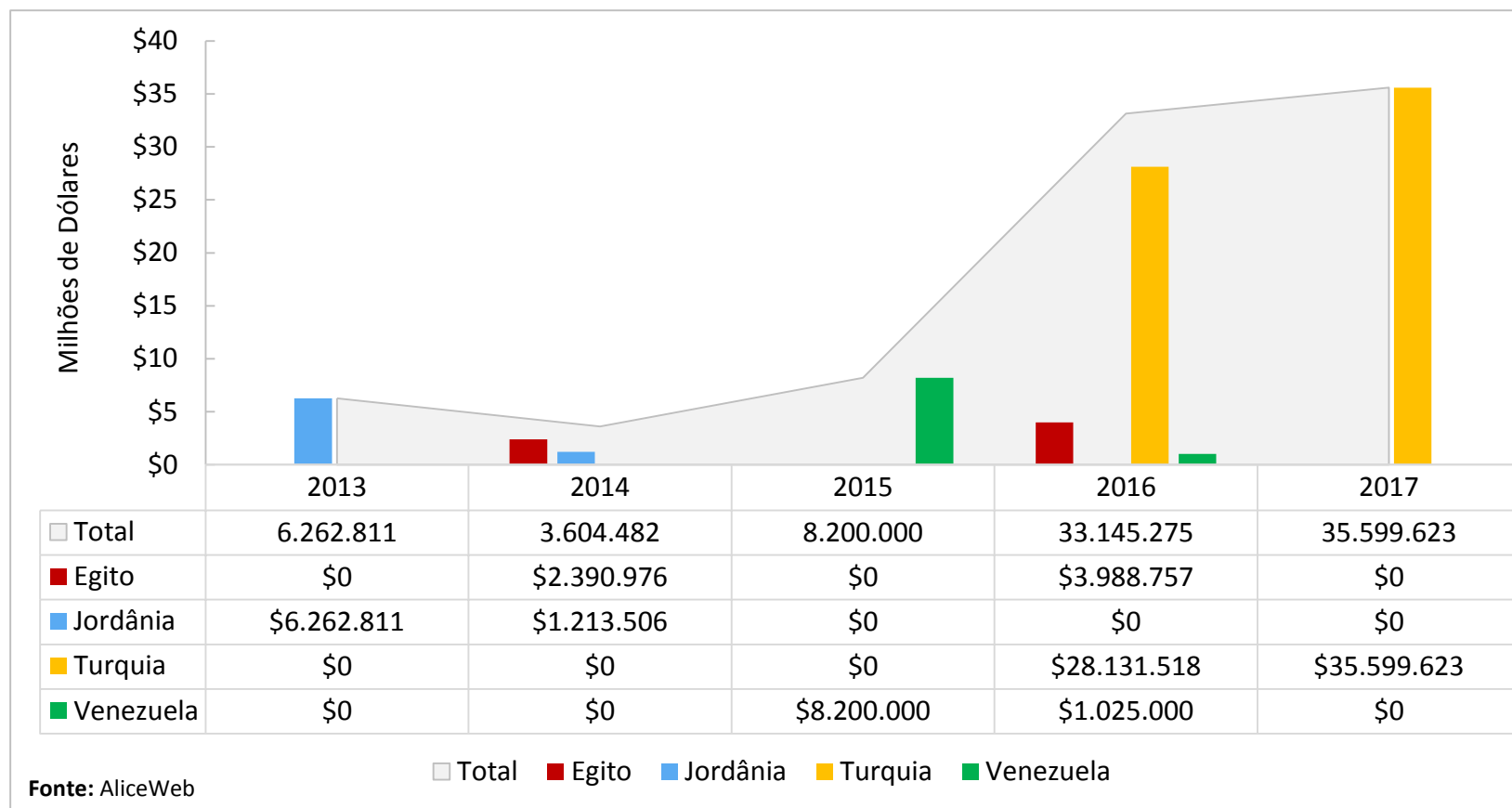
As categorias que mais são destinadas a outros estados do Brasil normalmente são de animais jovens, cruzas com raças britânicas, com até 36 meses de idade, preferencialmente machos para engorda e reprodutores. Entretanto, em 2017 se observou a predominância de saída de terneiros desmamados com até 12 meses de idade, possivelmente para a formação de rebanhos de recria para o confinamento na região Sudeste e Centro Oeste do País. Os machos com mais de 25 meses são prioritariamente touros destinados a essas regiões. Assim, acredita-se que aproximadamente 2.000 touros são comercializados para pecuaristas do centro do país.

Exportação de bovinos em pé em quantidade - RS (2016-2017)



No ano de 2016 houve redução das compras de bovinos em pé por parte do Egito e da Venezuela. No entanto, nos dois últimos anos a entrada da Turquia neste mercado aumentaram as exportações de bovinos vivos, tanto do Brasil, como do Rio Grande do Sul. A exportação gaúcha de gado em pé para a Turquia, de machos inteiros (até 12 meses de idade) oriundos de raças britânicas, ganhou espaço em tempos de menor demanda interna em 2017. A quantidade exportada equivale a 55% do gado em pé vendido para outros estados, e a apenas 3% do rebanho abatido em 2017. Os animais destinados à Turquia pesam de 180 a 250 kg e, após chegarem ao destino, vão para a engorda, para serem vendidos futuramente. O impacto dessa prática comercial ainda não é totalmente conhecido. Contudo, pode afetar algumas práticas de manejo da cria no que diz respeito ao fato de castrar ou não os terneiros e ainda quanto a época de desmame.

Exportação de bovinos em pé em valor - RS (2016-2017)



Os valores envolvidos nas transações de exportação de bovinos em pé acompanharam um percentual levemente superior ao aumento do efetivo comercializado, ou seja, entre 2015 e 2016 o valor cresceu em aproximadamente 40 % enquanto o crescimento de animais exportados foi de aproximadamente 38%. No ano de 2017, o valor envolvido cresceu em aproximadamente 10,74% em relação ao ano de 2016. No entanto, o volume de cabeças exportadas cresceu em 13,5%. Os valores praticados, ao cambio atual, equivalem a R\$ 1.800,00/cabeça o que é muito superior ao obtido pela venda de terneiros castrados, ainda que com menor peso, nas operações comerciais tradicionais. Cabe acompanhar as tendências tendo em vista ser atividade com pouco tempo de referência no RS, mas praticada por outros países há mais tempo.

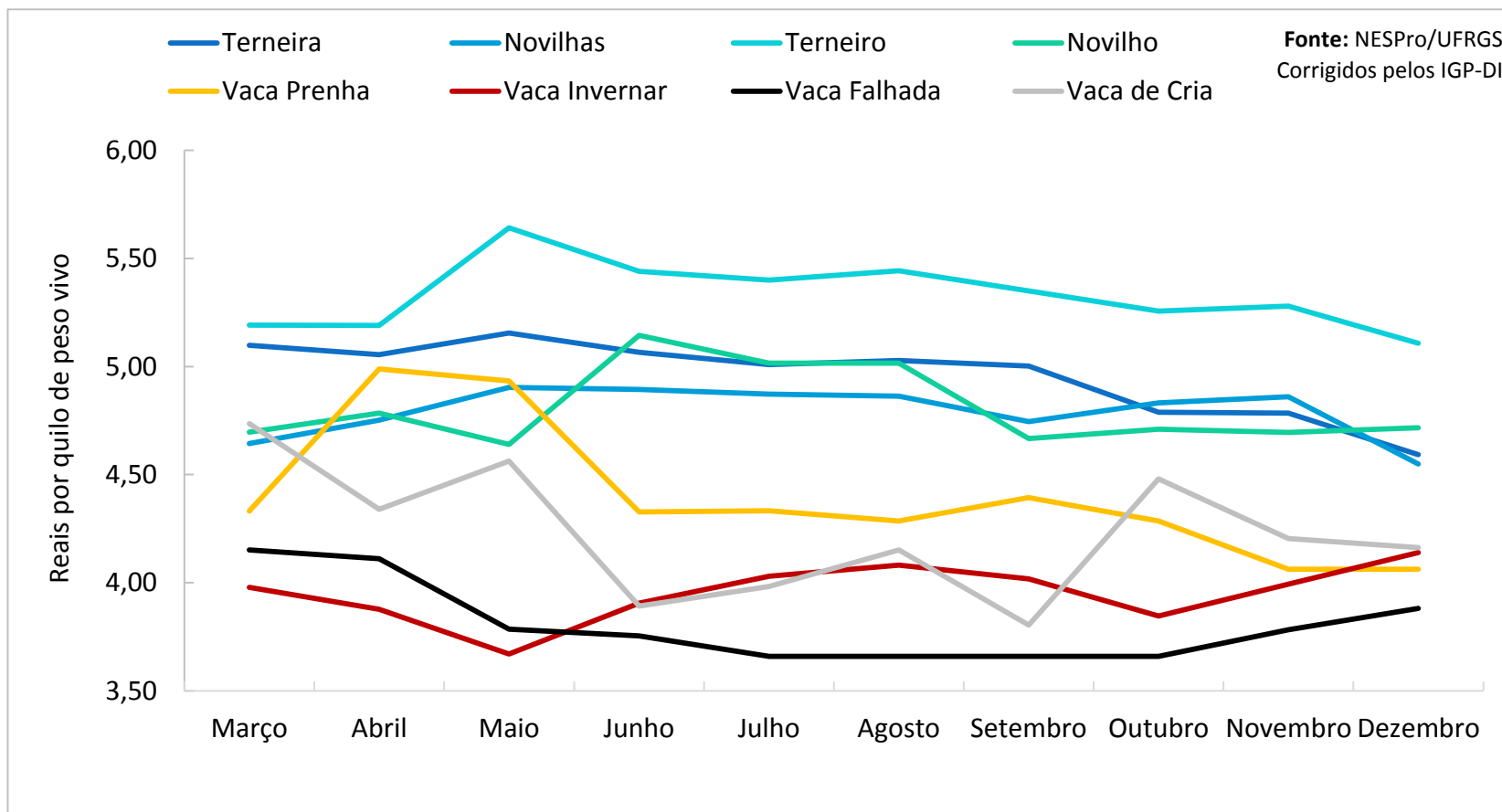


Fotografia: Leonardo Hostim



INDICADORES DE MERCADO

Médias de preço mensal das categorias de bovinos de corte – RS (2017)

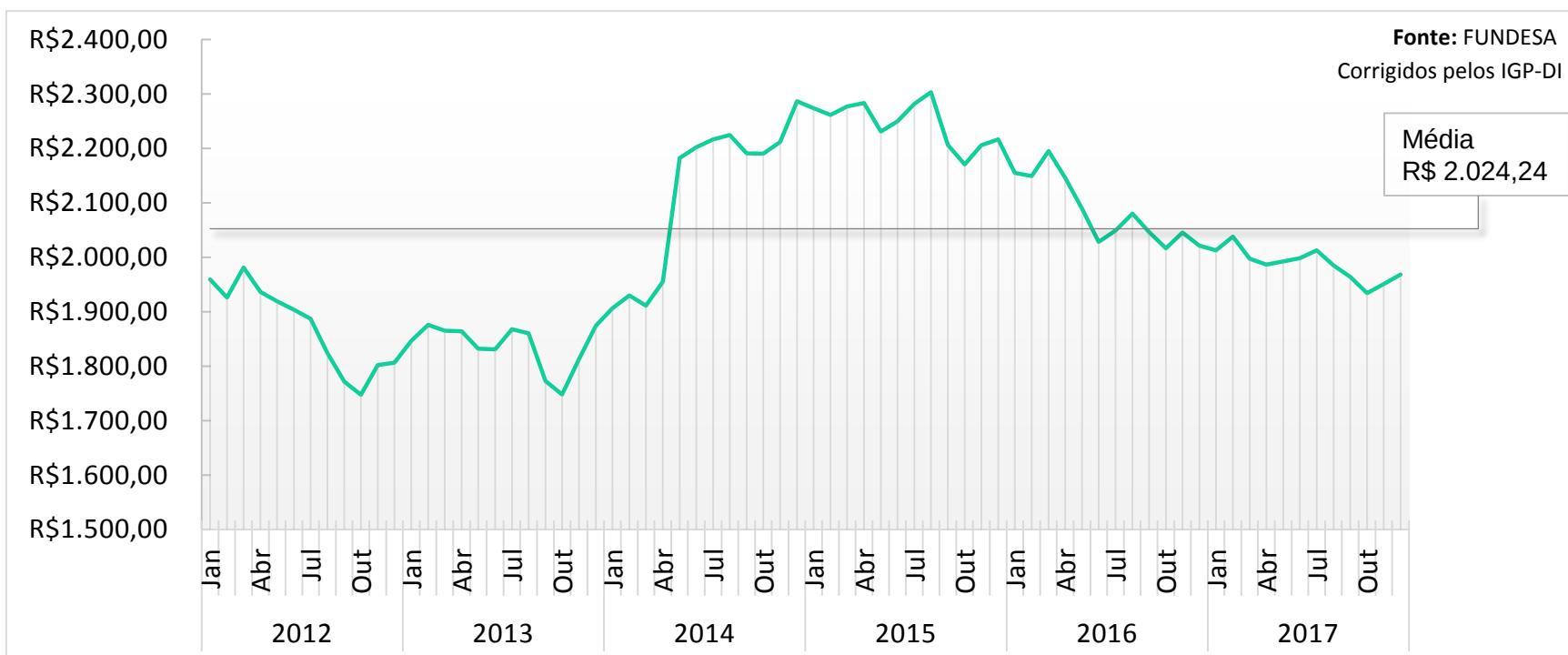


Nesta análise são apresentados apenas os preços das categorias que não são comercializadas diretamente para o abate. Os preços variam conforme a categoria e a época do ano. De um modo geral os terneiros(as) são as categorias mais valorizadas e tem um pico de preço no período de maio, quando ocorreram as feiras especializadas, e posteriormente uma redução até o final do ano. Esse comportamento acompanhou o que ocorreu com o preço do gado gordo, pois há uma relação direta entre o preço deste e o do terneiro. As demais categorias, regra geral, estiveram abaixo dos R\$ 5,00/Kg de peso vivo, exceção feita aos novilhos, no mês de junho, auge da entressafra do gado de abate.

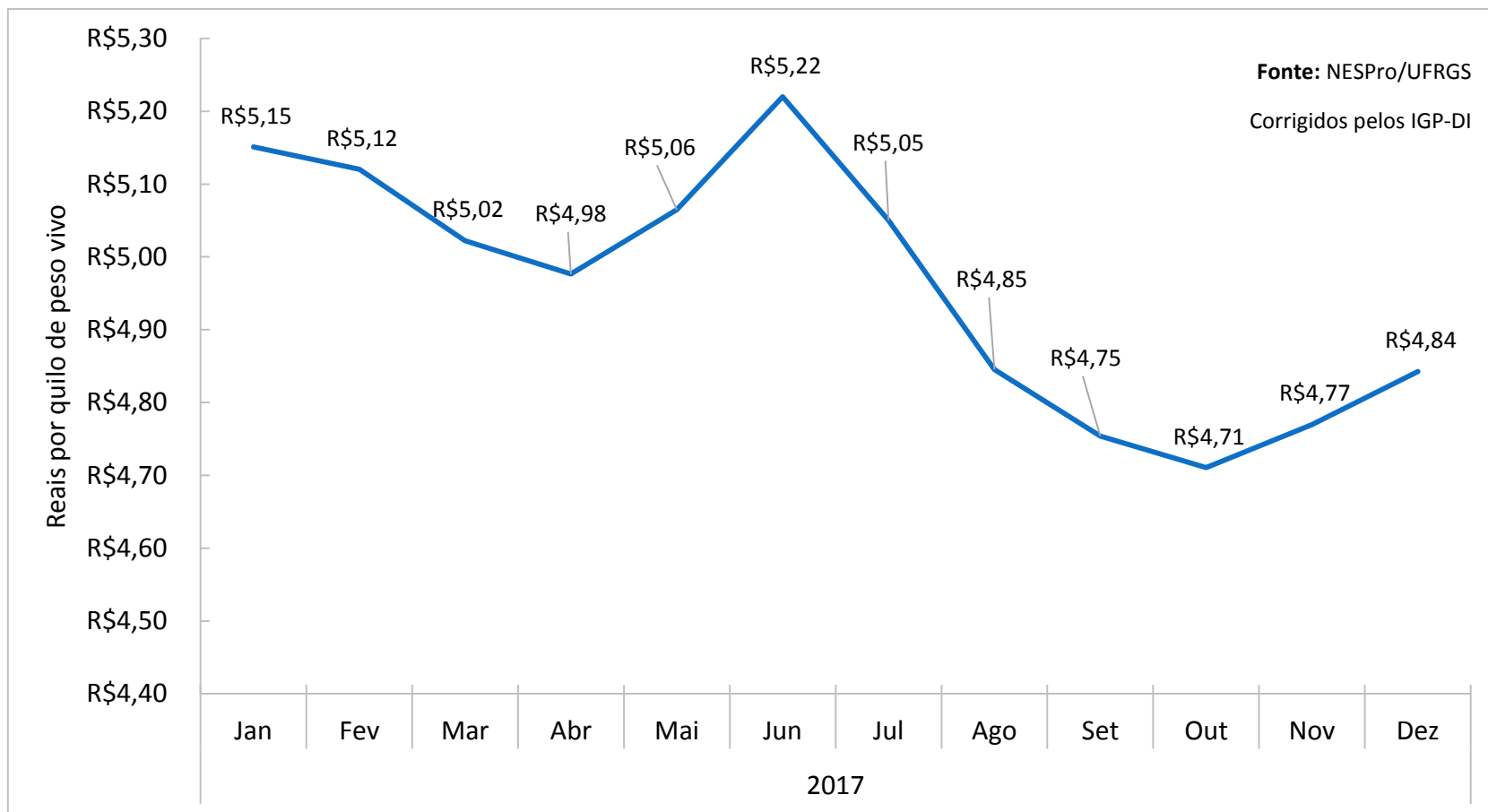
Preço pago pelo boi gordo – RS (2012-2017)



Após um período de alta em 2014 e 2015, o preço recebido pelo boi no RS teve uma redução a partir de abril de 2016 evidenciando um período de baixa na pecuária de corte. Esse ciclo foi mais forte durante o ano de 2017, especialmente devido a maior oferta de gado e a redução no consumo de carne bovina em função da crise econômica do país.

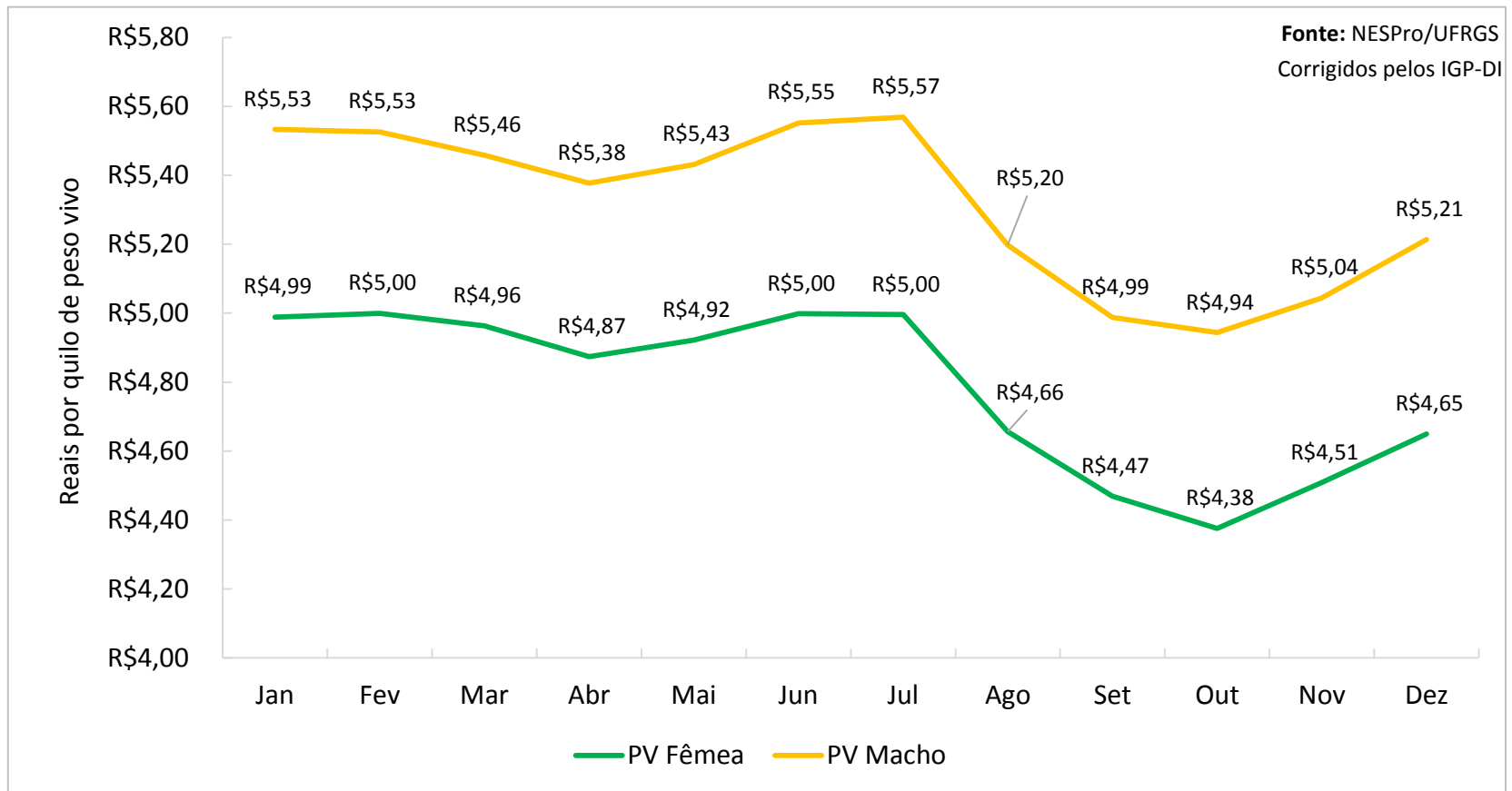


Preço mensal pago pelo boi gordo – RS (2017)



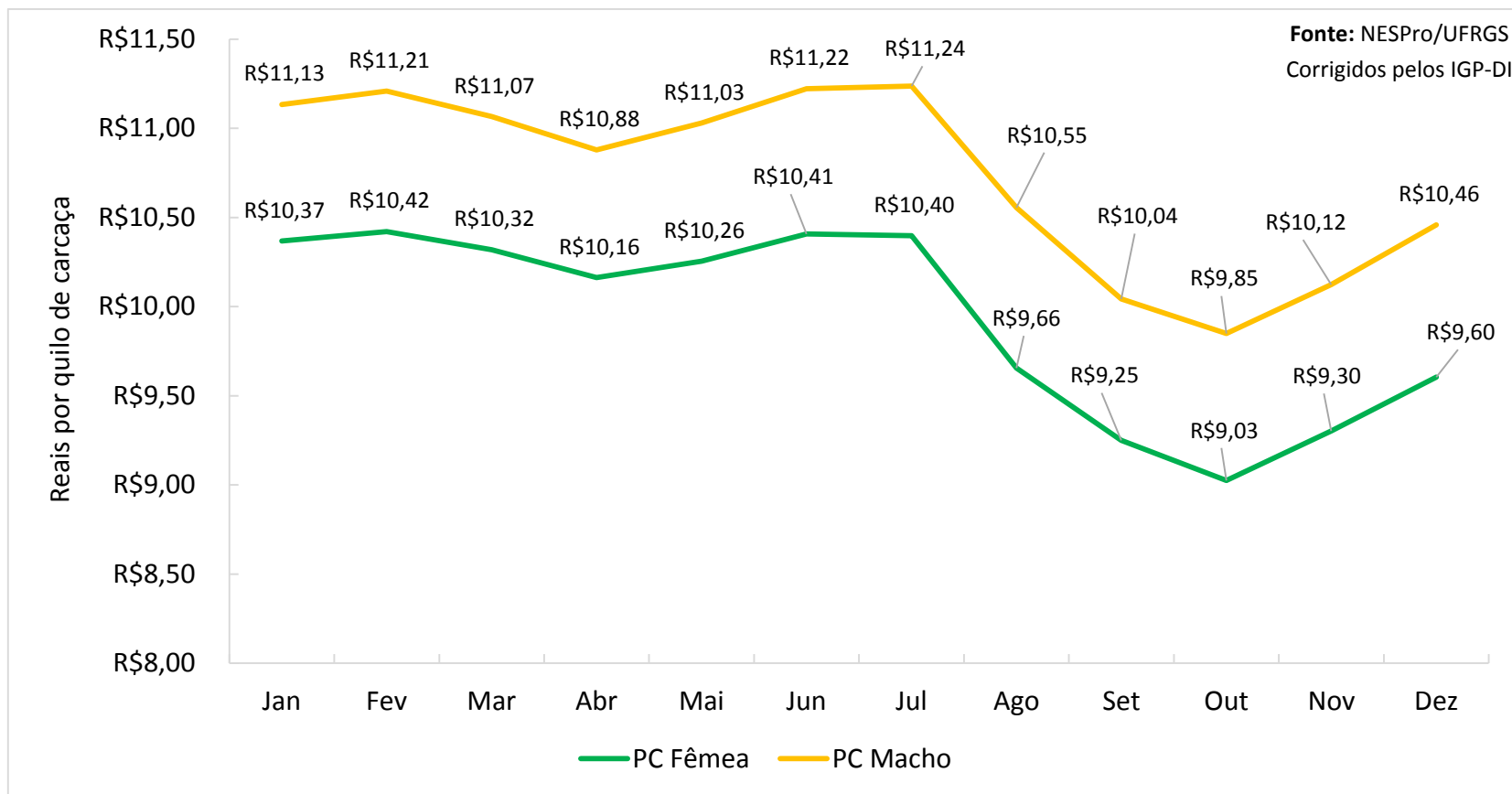
O preços mensais pagos pelo boi gordo foram maiores no primeiro semestre do ano (média=5,08), exceção do mês de abril, por ocasião da plena safra e da conjuntura desfavorável que ocorreu na cadeia da carne bovina. Posteriormente, em junho, houve uma reação, mas imediatamente os preços já começaram a diminuir. No segundo semestre o pecuarista conviveu sempre com preços inferiores a R\$ 5,00 (média=4,83) e a reação dos preços no final do ano não ocorreu como era esperado. A redução dos preços no segundo semestre foi de aproximadamente 5% em relação à primeira metade do ano e os meses de setembro e outubro foram os piores preços pagos para quem optou por vender o boi nessa época do ano.

Preço médio mensal pago pela fêmea e pelo macho – RS (2015-2017)



A defasagem do preço pago pelo kg/vivo da fêmea é em média entre 9 e 11% em relação ao macho. Quando observamos a média dos últimos 3 anos, constata-se que essa defasagem tem sido relativamente constante durante todos os meses do ano, variando entre R\$ 0,50 no mês de março e R\$ 0,57 nos meses de julho e outubro, sendo percentualmente inferior nos meses do outono e um pouco maior durante a primavera. Esse comportamento é um sinal muito característico de uma pecuária em baixa e de grande oferta de gado para o abate. Nesse cenário os frigoríficos priorizam o abate de machos devido ao melhor resultado que esta categoria proporciona em relação à vaca. Com isto, optam por adquirir a maior parte do gado a rendimento de carcaça e essa diferença de preço acaba sendo maior e a favor do boi. Isso tem uma implicação negativa nos sistemas de cria, pois estes têm na vaca de descarte uma das principais fontes de receita.

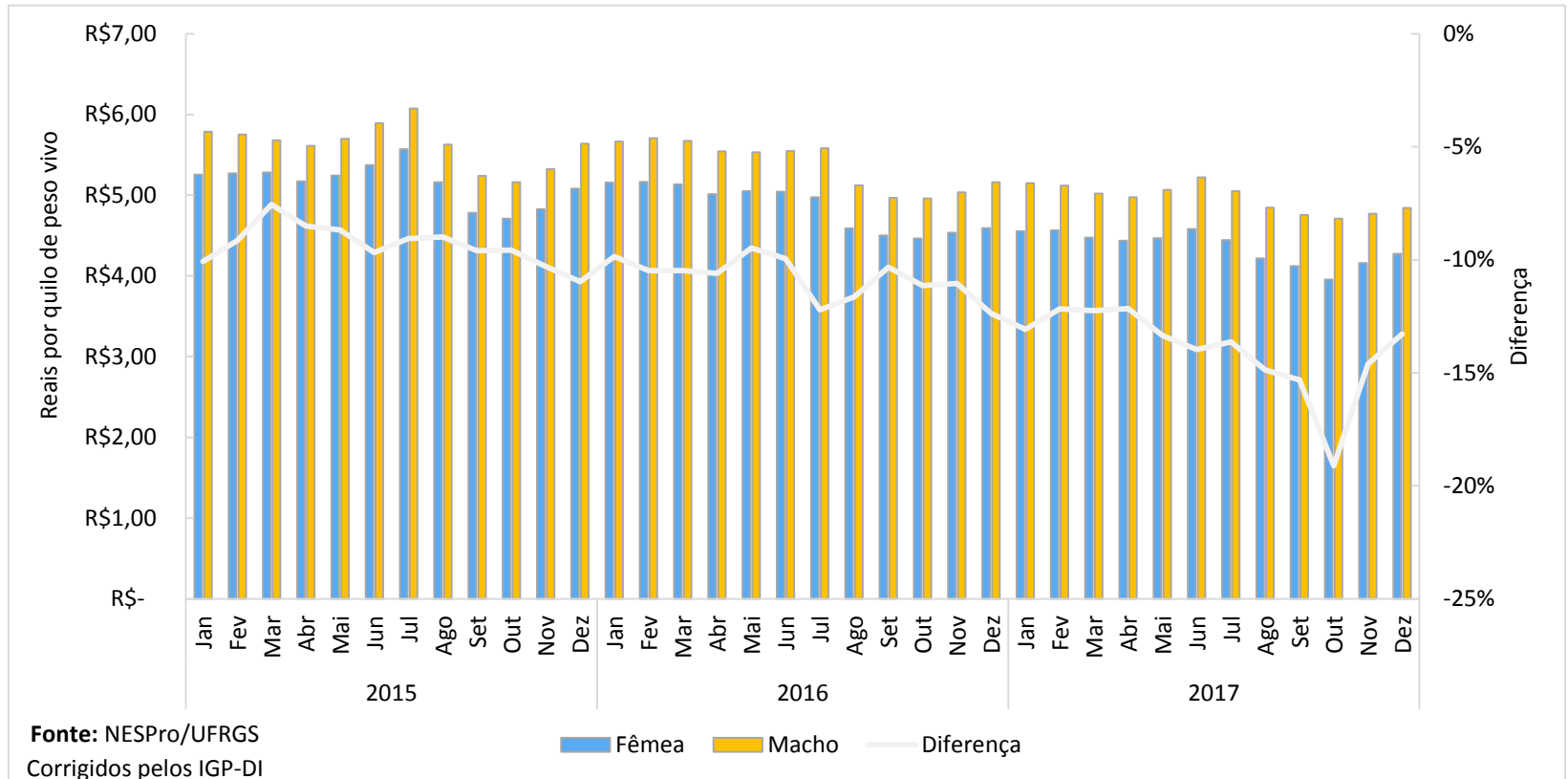
Preço médio mensal pago a rendimento pela fêmea e pelo macho – RS (2015-2017)



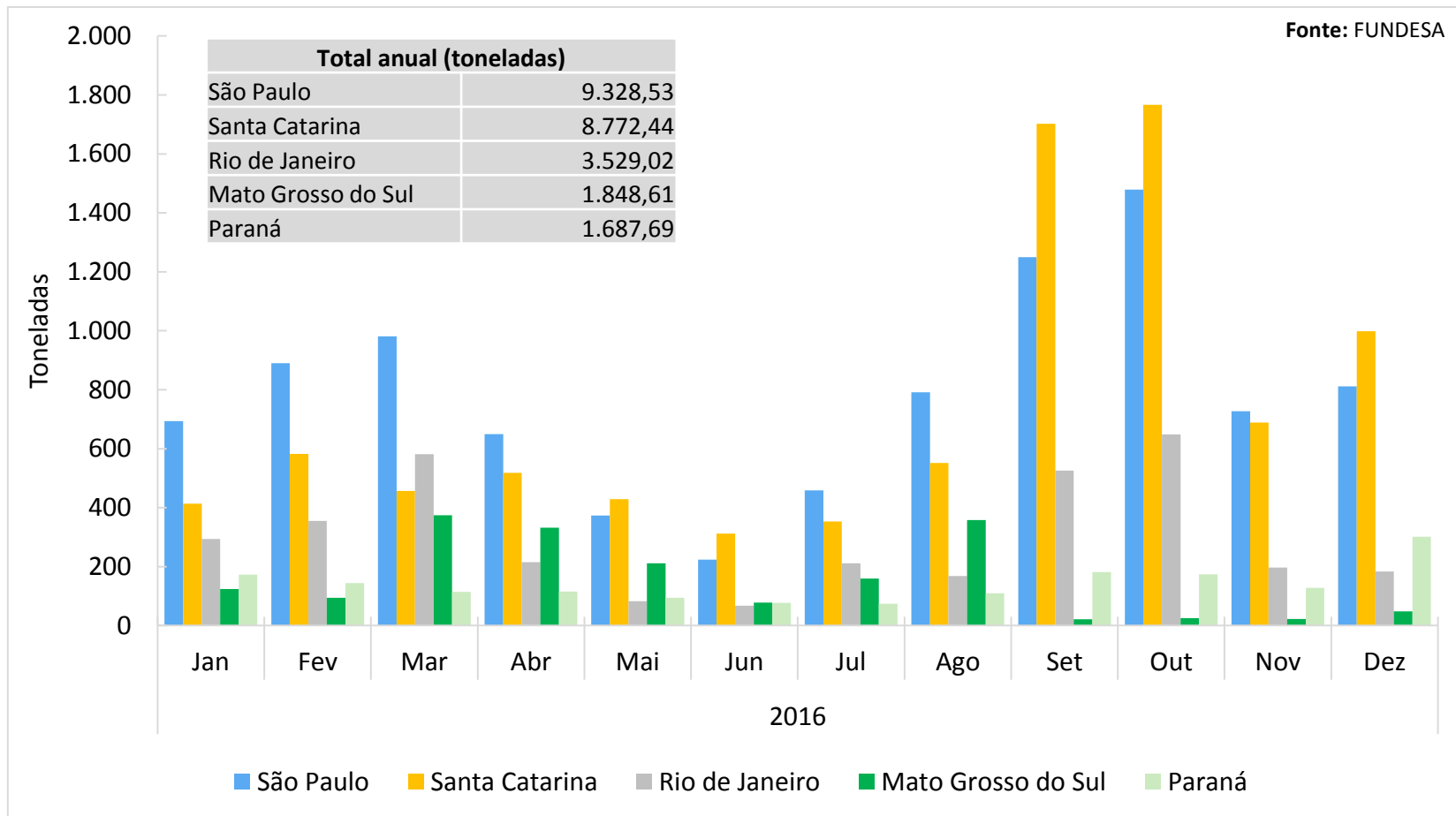
A defasagem do preço pago pelo kg/carcaça da fêmea em relação aos machos foi entre 7 e 8% nos últimos três anos. Essa defasagem atingiu um máximo de R\$ 0,89 em agosto e o mínimo foi de R\$ 0,72 em abril, não havendo variação expressiva durante todos os meses do ano. Ela geralmente é inferior ao que ocorre na comercialização no peso vivo. A menor diferença percentual no preço da carcaça em relação ao do peso vivo se deve ao fato desse último também refletir o menor rendimento de carcaça das fêmeas. O comportamento desses preços e as diferenças entre carcaças não é o melhor indicador para eleger a melhor época do ano de comercialização da vaca gorda.

Diferenças entre preços de machos e fêmeas – RS (2015-2017)

As diferenças entre o preço pago pelo kg vivo do boi em relação ao da vaca apresentaram leve tendência de aumento desde 2015, sendo a maior defasagem (19%) alcançada em outubro de 2017, o que pode estar associado com o agravamento da crise de preços na pecuária. A linha de tendência dessa diferença desde de 2015 já vinha sendo apontada para o surgimento de uma crise na pecuária, fato desconsiderado por muitos pecuaristas e agentes da cadeia produtiva.

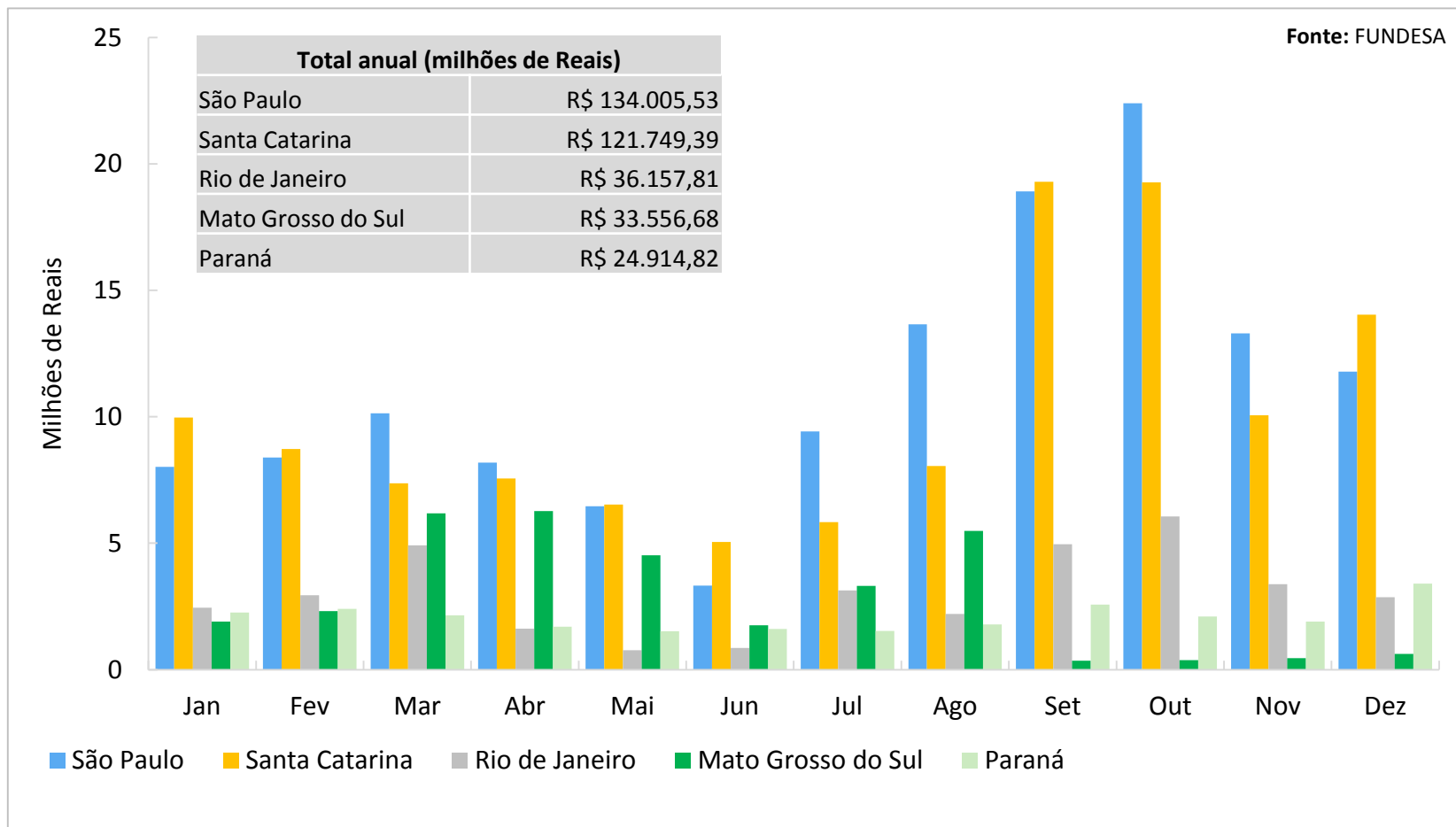


Principais estados compradores de carne do RS em quantidade (2016)



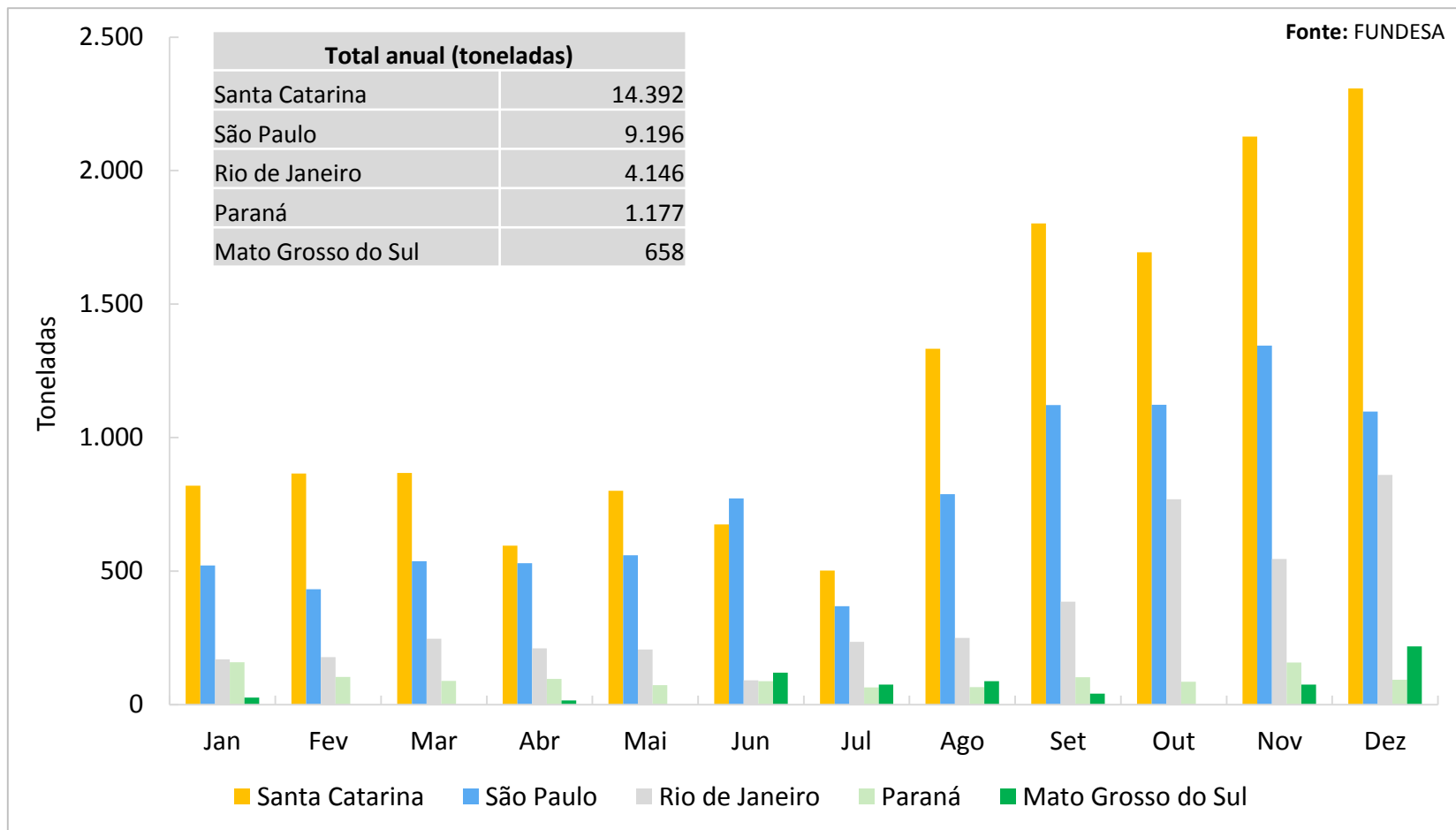
Os principais estados compradores de carne do RS em 2016 foram São Paulo e Santa Catarina, seguidos em volumes menores pelos estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Paraná. O período de maiores volumes comercializados foi nos meses de setembro e outubro, coincidindo com o pico de abates no RS. Observa-se que São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná estão entre os principais compradores tanto de animais em pé quanto da carne de animais abatidos, pois o Rio Grande do Sul tradicionalmente fornece carne bovina diferenciada oriunda de raças e cruzamentos com animais europeus para os grandes centros metropolitanos consumidores do eixo Sul-Sudeste, bem como parte do Centro-oeste. Além disso, essa carne é comercializada em cortes, tendo como origem os programas de carnes das principais raças britânicas.

Principais estados compradores de carne do RS em valor (2016)



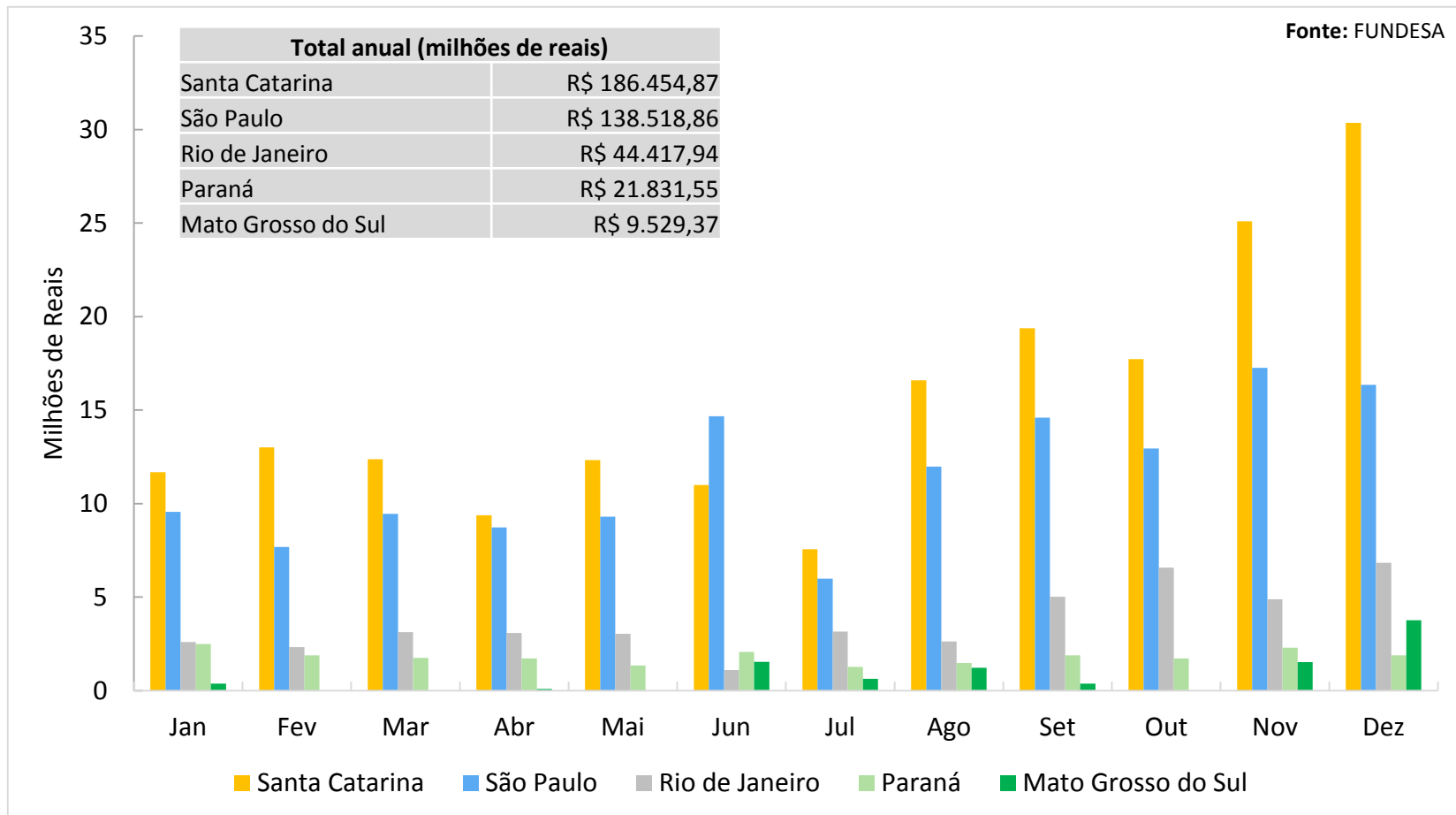
Os valores envolvidos na comercialização de carne do RS pelos principais estados seguem a mesma sequência envolvida nos quantitativos do ano de 2016. Embora São Paulo tenha liderado o ranking de quantidade e valor total pago, ao se comparar o valor pago pelo kg de carne, entre os principais estados compradores, os que pagaram melhores preços foram: Mato Grosso do Sul (R\$ 18,15/kg de carne), Paraná (R\$ 14,76/kg), e depois São Paulo (R\$ 14,37/kg), Santa Catarina (R\$ 13,88/kg) e Rio de Janeiro (R\$ 10,25/kg). A estimativa da produção de carne bovina pelo RS é de aproximadamente 460.000 toneladas. Considerando as exportações, venda de carne para outros estados e ainda a importação e entrada de cortes de outros estados, o consumo estimado per capita é de aproximadamente 40 kg/hab/ano.

Principais estados compradores de carne do RS em quantidade (2017)



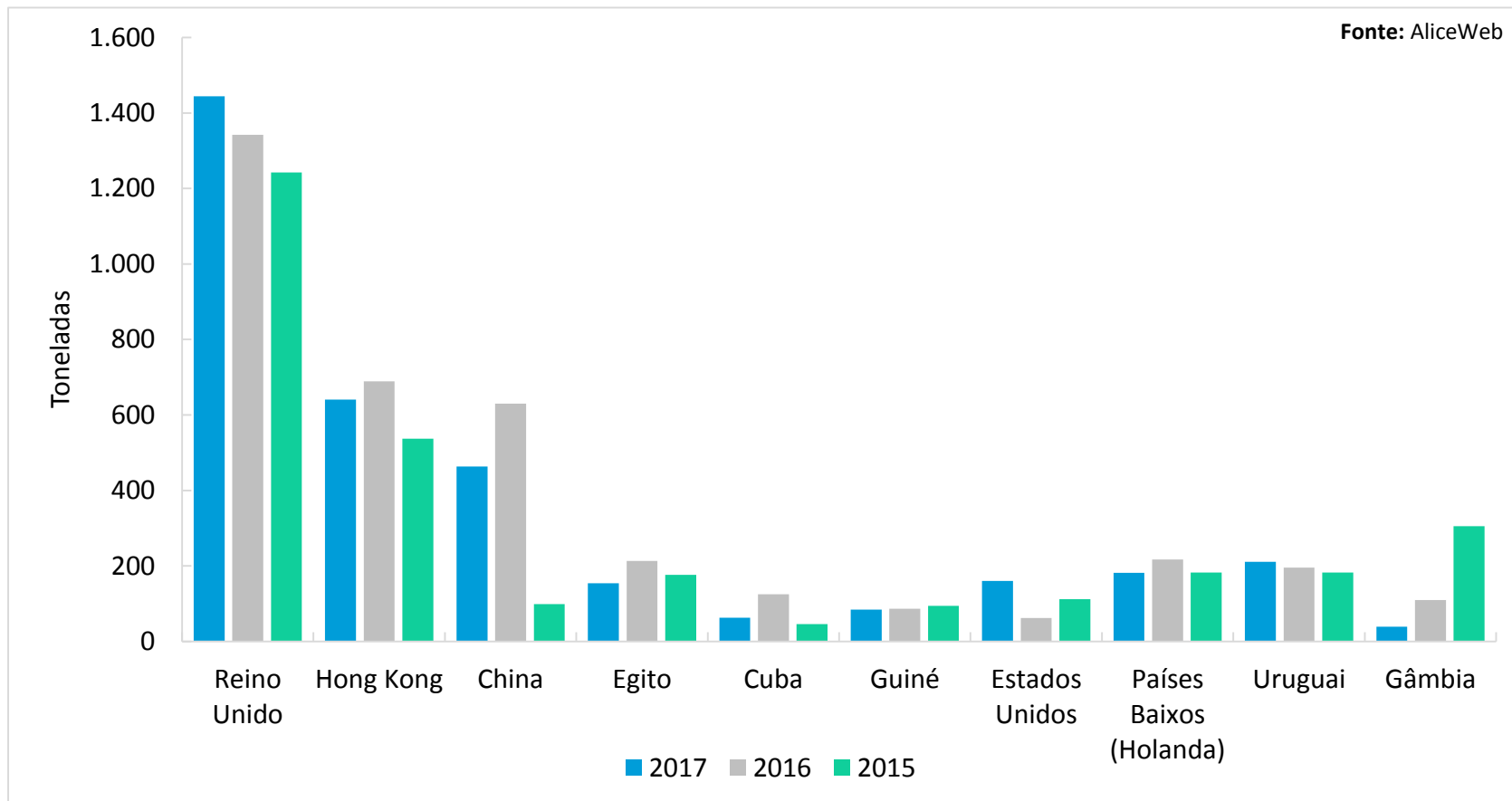
No ano de 2017 o estado de Santa Catarina superou o volume comercializado de carne do RS em relação a São Paulo. Sendo que SC comprou quase 60% a mais que seu volume adquirido no ano anterior, enquanto São Paulo permaneceu estável. O volume mensal das compras de SC foi crescente até dezembro de 2017, expandindo um mercado promissor para a carne gaúcha, uma vez que esse estado tem poder aquisitivo acima da média nacional, mas limitações de rebanho bovino e não pode importar animais vivos. Além disso, o estado de SC tem um aumento expressivo de consumo no últimos meses do ano, em decorrência do fluxo turístico ao seu litoral.

Principais estados compradores de carne do RS em valor (2017)



Os valores envolvidos nas transações repercutiram a ampliação geral dos valores em relação ao ano de 2016 e refletem a participação de Santa Catarina como maior comprador de carne do RS tanto em volume como em valores envolvidos. Os preços pagos por kg de carne pelos estados compradores mantiveram-se similares a 2016, embora os três primeiros do ranking do preço pago por kg de carne tenham se alterado. Os estados que pagaram melhores preços foram: Paraná (R\$ 18,55/kg), São Paulo (R\$ 15,06/kg), Mato Grosso do Sul (R\$ 14,48/kg de carne), Santa Catarina (R\$ 12,96/kg) e Rio de Janeiro (R\$ 10,71/kg).

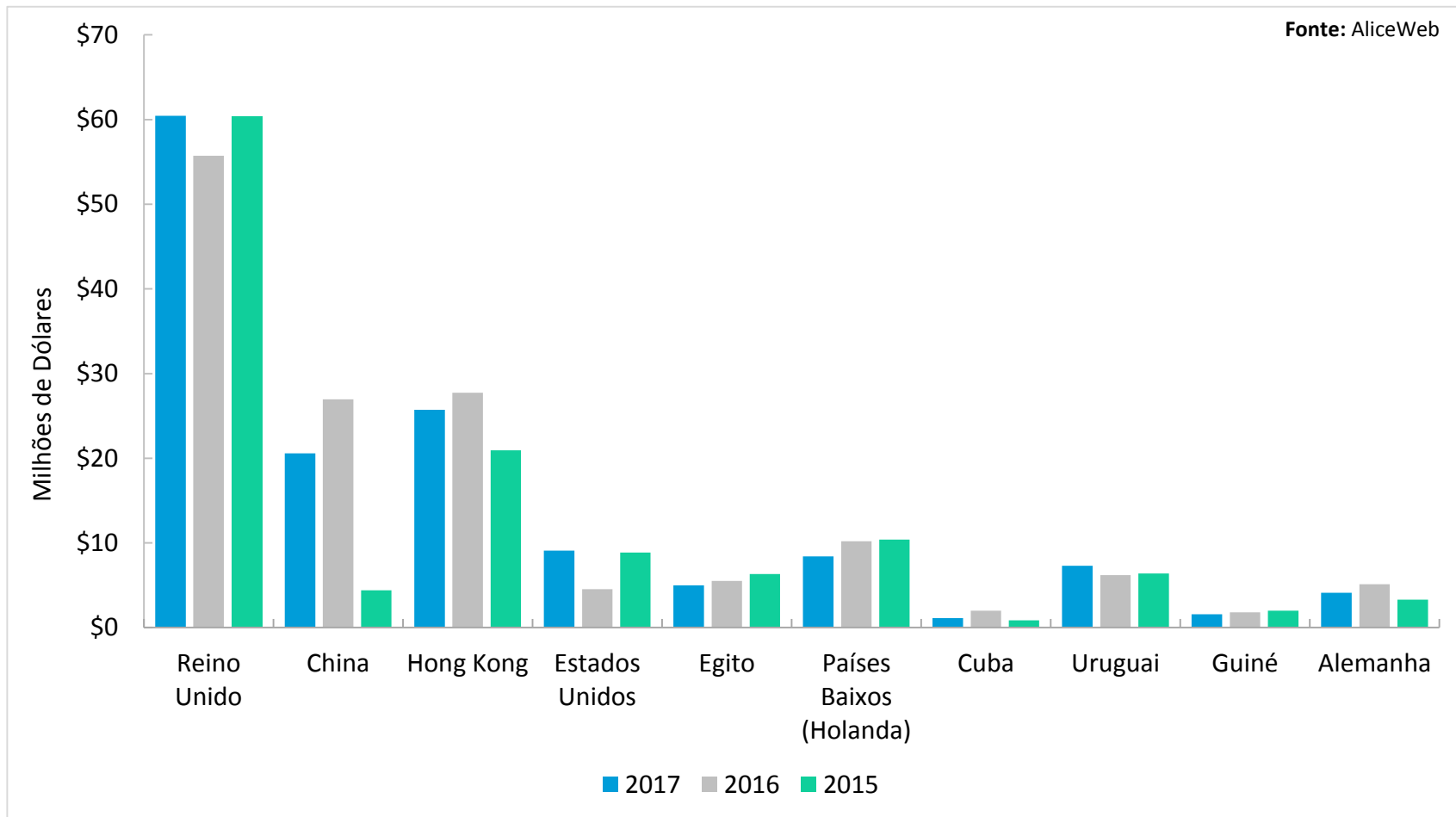
Principais países compradores de carne do RS em quantidade (2015-2017)



Fotografia: Eduardo Lisbinski

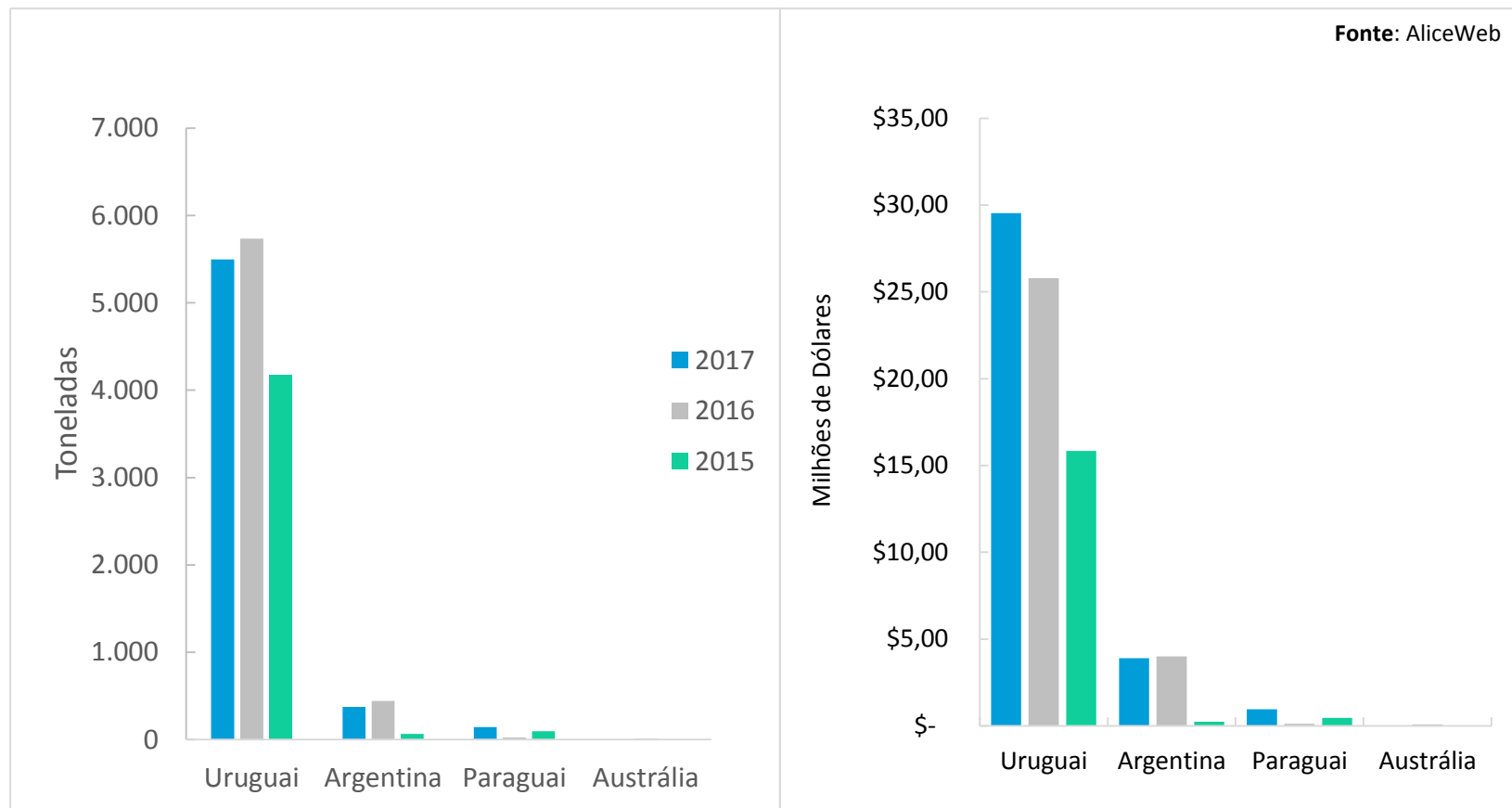
Foram consideradas as carcaças e meias carcaças, quartos dianteiros e traseiros, peças desossadas e não desossadas frescas, refrigeradas e congeladas de bovino, além de outras preparações alimentícias de carne bovina. O equivalente carcaça desse quantitativo anual exportado para o Reino Unido representa aproximadamente 7.000 cabeças o que é pouco expressivo na formação dos preços. Contudo, como a exportação com esse destino é de cortes especiais, esse número deve ser, no mínimo multiplicado por 5 (35.000 cabeças).

Principais países compradores de carne do RS em valor (2015-2017)



Foram consideradas as carcaças e meias carcaças, quartos dianteiros e traseiros, peças desossadas e não desossadas frescas, refrigeradas e congeladas de bovino, além de outras preparações alimentícias de carne bovina. O preço pago pelo Reino Unido foi de 4.100 dólares em 2015 e em 2017 aproximadamente 4.800 dólares o que representou um aumento de aproximadamente 16%. Os demais importadores são pouco representativos para o RS e dificilmente afetam o mercado interno.

Origem das importações de carne bovina para o RS (2015-2017)



A importação de carne *in natura* pelo RS ocorre via varejo, o qual está habilitado para compras diretas do exterior. Essa entrada de carne de outros países, especialmente do Uruguai, representa o equivalente a 25.000 cabeças anualmente, ou seja, em torno de 1,5% dos abates no RS. Como o produto importado é constituído basicamente por cortes especiais, o equivalente em cabeças representa um contingente de aproximadamente 100.000 cabeças. Portanto, uma entrada de carne, que a princípio seria pouco representativa, quando ajustada para equivalente carcaça tem uma participação relevante na formação dos preços no mercado interno do RS.



Embrapa

Pecuária Sul

Preços Cortes de Carne Bovina

NESPro ÍNDICES

Os preços dos principais cortes de carne bovina oferecidos aos consumidores foram disponibilizados pelo Grupo NESPro/UFRGS pela primeira vez em setembro de 2014. Desde então registram as variações de preços dos principais cortes de carne bovina comercializados em supermercados e casas de carnes (R\$/kg) na cidade de Porto Alegre/RS. Essas informações são coletadas quinzenalmente em quatro grandes supermercados e quatro casas de carnes. Os preços atualizados do boi gordo pago ao produtor são coletados semanalmente e se referem ao preço praticado por mesorregião no estado do RS.

Nessa coleta são entrevistados semanalmente entre 19 e 21 gestores de frigoríficos e de sindicatos rurais, conforme sua disponibilidade. Dentre as informações são coletados os preços de peso vivo e de carcaça de machos e fêmeas (R\$/kg), sendo disponibilizadas as médias e desvios padrões em cada mesorregião do estado, indicando o aumento ou redução em relação ao período anterior. As coletas de dados são realizadas sempre pelos mesmos pesquisadores e essas informações atualizadas, bem como o histórico de preços, são disponibilizadas gratuitamente ao público em geral em nosso site.

Dados atualizados em:

http://www.ufrgs.br/nespro/nespro_indices.php



Média mensal dos preços dos cortes de carne bovina em Porto Alegre (2016)

Cortes	Jan		Fev		Mar		Abr		Maio		Jun	
	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S
Acém	18,85	20,48	21,37	17,67	18,16	19,68	17,47	16,90	18,71	19,59	17,76	22,14
Alcatra	30,91	38,45	31,83	33,62	33,28	39,01	32,70	32,91	32,34	37,10	31,82	36,64
Carne moída 1	26,74	25,79	27,03	30,75	27,42	30,96	27,31	29,68	27,71	27,50	26,47	28,70
Carne moída 2	16,90	20,44	16,77	22,44	16,92	22,41	17,08	22,34	17,88	23,01	17,97	23,10
Contrafilé	29,17	38,85	34,73	36,37	34,38	34,74	34,27	36,08	33,67	36,98	32,68	36,14
Costela J	-	22,52	16,09	-	21,54	-	27,25	-	25,55	22,30	26,74	-
Costela N	24,03	16,75	16,31	18,25	15,63	21,31	16,25	20,41	17,16	19,20	15,87	16,78
Entrecot	37,28	39,30	32,12	40,17	38,61	34,74	40,23	42,19	34,10	39,90	36,22	39,09
Filé Mignon	50,10	55,84	52,89	53,26	52,55	49,51	53,12	54,67	52,53	38,60	52,14	53,59
Maminha	34,84	34,34	34,65	35,13	37,22	32,86	39,38	39,75	38,84	35,43	37,74	36,74
Picanha	51,41	51,88	53,74	49,84	54,41	49,26	53,79	51,72	52,75	46,12	51,24	49,55
Vazio	21,43	-	28,83	32,45	29,37	31,12	28,56	28,87	29,54	33,93	28,70	28,88

Cortes	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S
Acém	20,29	23,06	18,91	23,04	16,03	23,12	16,01	23,31	16,12	24,00	16,08	26,79
Alcatra	32,58	38,50	32,90	34,25	33,63	34,75	30,96	36,83	34,41	39,22	35,75	37,79
Carne moída 1	27,16	26,35	27,41	24,42	27,50	23,35	27,53	27,37	27,57	32,05	27,68	31,09
Carne moída 2	18,58	19,65	17,12	19,12	16,32	18,54	16,30	20,77	16,29	24,72	16,38	20,60
Contrafilé	31,76	34,29	32,30	36,20	31,39	34,48	31,51	34,91	31,52	33,84	31,26	38,54
Costela J	26,15	31,47	26,81	25,60	26,56	23,21	27,45	19,86	27,60	19,41	27,93	20,74
Costela N	16,84	20,05	16,31	18,39	18,66	19,43	16,13	18,83	17,52	18,64	20,02	19,25
Entrecot	36,03	33,91	38,58	40,81	39,48	34,61	40,35	41,74	40,45	38,15	42,04	36,53
Filé Mignon	51,65	48,01	46,90	49,13	46,77	55,26	47,62	52,06	47,61	56,94	48,41	55,83
Maminha	37,96	33,56	40,20	33,17	38,02	36,71	38,86	38,23	38,10	34,58	38,67	36,35
Picanha	52,15	48,38	50,92	50,22	51,14	48,51	51,71	53,43	52,04	50,34	53,61	57,44
Vazio	28,81	26,04	28,82	26,72	29,57	28,78	28,94	28,80	29,94	27,37	32,92	29,24

Legendas: C: Casa de Carnes. S: Supermercados. **Fonte:** NESPro/UFRGS. Corrigidos pelos IGP-DI.

Em 2016 a média dos preços dos cortes nos supermercados foi maior do que a média dos preços nas casas de carnes ao longo do ano.

Os supermercados também apresentaram maior variação dos preços ao longo do ano, principalmente porque estes estabelecimentos trabalham com cestas de produtos e variam os valores dos cortes de carne bovina, também conforme suas estratégias de vendas de outros produtos agregados.

De uma maneira geral, no segundo semestre do ano há uma majoração de todos os preços, geralmente pela maior demanda de carne.

Os maiores valores são observados para os cortes: Filé Mignon, Picanha e Entrecot.

Média mensal dos preços dos cortes de carne bovina em Porto Alegre em Reais (2017)

Ao contrário do que foi observado em 2016, as casas de carnes tiveram uma média de preços mais elevada do que os supermercados em 2017.

Assim como em 2016, os supermercados também apresentaram maior variação dos preços ao longo de 2017. Esse comportamento é possível que tenha ocorrido em função da crise econômica repercutir de forma mais intensa na demanda de carne.

Os supermercados dispõem de diversos mecanismos promocionais que incluem até mesmo a compra de carne de outros estados e resulta em menores preços para assegurar o fluxo de consumidores nas gôndolas. Ao contrário, as casas de carnes, ficam subordinadas aos preços do atacado e não conseguem trabalhar com preços menores.

Cortes	Jan		Fev		Mar		Abr		Maio		Jun	
	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S
Acém	16,34	21,05	16,33	19,80	18,50	18,66	18,41	15,85	14,24	23,22	11,55	18,75
Alcatra	35,77	37,59	35,75	38,88	35,87	34,46	36,32	40,03	36,71	34,49	37,16	28,90
Carne moída 1	27,71	33,42	27,70	31,57	27,79	33,71	30,90	31,24	28,29	28,26	28,57	30,61
Carne moída 2	16,31	20,54	16,30	23,51	16,05	24,11	19,96	21,53	17,52	21,86	17,70	24,96
Contrafilé	30,45	38,95	30,43	35,82	31,04	33,64	29,61	32,10	27,43	30,85	29,74	35,96
Costela J	28,43	21,25	28,62	20,37	27,11	26,54	27,34	28,60	26,34	31,03	32,65	-
Costela N	16,75	15,33	16,46	19,19	16,70	13,90	16,76	15,41	17,31	20,23	17,79	24,09
Entrecot	40,54	36,83	40,25	38,07	40,53	36,23	41,92	35,38	40,83	36,64	41,17	37,12
Filé Mignon	48,21	51,35	48,18	49,14	48,54	47,83	49,32	51,88	49,89	42,03	50,51	57,61
Maminha	38,67	38,49	39,41	34,79	39,71	37,57	40,03	35,52	40,37	36,63	41,30	35,67
Picanha	54,07	55,63	52,66	52,20	50,04	53,36	52,58	50,54	55,40	49,36	56,07	55,79
Vazio	33,47	29,83	32,95	32,60	30,77	32,80	28,83	28,82	29,26	30,77	30,62	32,17

Cortes	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S	C	S
Acém	19,66	-	19,62	17,12	19,50	18,69	19,48	14,20	18,58	17,55	19,95	18,98
Alcatra	37,27	32,08	37,18	34,67	36,96	24,21	36,92	30,88	36,29	30,13	36,02	27,97
Carne moída 1	28,66	28,16	28,57	32,49	28,38	29,18	23,25	33,45	22,56	32,41	22,40	18,19
Carne moída 2	17,89	23,26	17,17	27,05	17,60	23,11	14,16	19,49	14,05	22,02	13,95	11,55
Contrafilé	30,60	30,41	34,10	32,30	33,30	32,77	33,26	34,43	33,00	37,88	32,76	34,35
Costela J	32,75	-	28,59	-	27,57	24,29	27,37	-	27,83	22,06	27,62	17,98
Costela N	17,84	22,39	17,56	24,03	17,22	25,91	17,21	21,42	25,08	25,02	24,90	26,32
Entrecot	42,36	33,43	42,89	34,84	42,79	37,69	42,41	38,22	38,29	39,49	40,71	39,31
Filé Mignon	52,07	46,20	53,01	30,22	50,25	49,46	49,87	42,15	50,43	41,55	50,06	52,12
Maminha	41,43	34,74	39,73	32,91	41,05	37,24	40,68	38,28	39,67	33,82	39,72	31,49
Picanha	56,71	49,64	54,76	48,11	56,22	42,98	56,00	43,11	52,98	49,50	50,76	47,16
Vazio	30,20	30,74	29,79	33,00	29,60	30,05	29,40	30,51	29,16	29,42	28,93	30,12

Legendas: C: Casa de Carnes. S: Supermercados. **Fonte:** NESPro/UFRGS. Corrigidos pelos IGP-DI.

FONTE DE DADOS

AliceWeb2 - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Boi Gordo ESALQ/BM&F Bovespa).

FUNDESA: Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação – Divisão de Controle de Informações Sanitárias (DCIS), Serviço de Epidemiologia e Estatística (DDA) e Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA).

DEMAIS FONTES CONSULTADAS

NESPro - www.nespro.ufrgs.br

NESPro Índices - www.ufrgs.br/nespro_indices.php

NESPro Informativo - www.ufrgs.br/nespro/informativos/1/

EMBRAPA - www.embrapa.br

EMBRAPA Pecuária Sul - www.embrapa.br/pecuaria-sul

